ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1947 N.º 8952

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As memórias de Bénès e as relações do Ocidente com a Rússia

PRAGA, 29—Foi publicado o ultimo volume das memórias do dr. Eduardo Benès, presidente da Checo-Eslováquia. Definindo a posição da nova Checo-Eslováquia, na Europa do após-guerra, o dr. Benès escreve: «A' pergunta Oriente ou Ocidente há apenas uma resposta: o Ocidente e o Oriente». Quanto a este problema de vital importancia, o autor passa em revista a história contemporanea da Checo-Eslováquia e as relações desta com a Russia e não deixa ao leitor duvida alguma de que a unica preocupação politica do país é não permitir que a Alemanha reapareça como grande potência. Foi esta preocupação que sempre guiou o Governo checo no exilio presidido por Benès. Quando a sua visita a Moscovo foi discutida em Londres na Primavera de 1943, o dr. Benès frisou que desejava tratar com o Kremlin da expulsão dos alemães nazis da Checo-Eslováquia para que nunca mais pudessem desempenhar o papel do cavalo de Troia como Henlein fez ao serviço de Hitler nos sudetas.

Os outros pontos que tinha no seu programa de visita a Moscovo eram os seguintes: Deseja a Russia concluir um acordo com a Checo-Eslováquia nos termos do pacto russo-britanico? Pode frisar-se nesse acordo a obrigação moral de nenhum dos dois países intervir nas questões internas do outro? Deseja Moscovo concordar que o «drang nach Osten» tem de ser detido definitivamente e para sempre, criando-se para isso uma aliança que inclua também a Polónia?

Benès estava ansioso por ir a Moscovo e verificou a melhor compreensão em Washington quanto aos seus planos, mas em Londres a situação era diferente. Os altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico mostravam-se divididos. A esse respeito, o presidente Benès escreve: «Eu não podia concordar com uma demora. O meu argumento era que o nosso tratado viria a mostrar ao Mundo qual a politica soviética depois da guerra, firmando-se a aproximação entre a Grã-Bretanha e a Russia». —(Reuter).

Ás eleições na Dinamarca deram a vitória aos sociais-democratas

COPENHAGUE, 29 — Os comunistas sofreram uma severa derrota nas eleições de ontem para a Camara dos Deputados da Dinamarca, enquanto os sociais democratas e o Partido do Governo — Partido Liberal das esquerdas — melhoraram substancialmente as suas posições. Os numeros preliminares dos resultados são os seguintes: sociais-democratas, 834.035 votos, correspondendo a 57 lugares, quando anteriormente dispunham de 48; Partido Radical das esquerdas, 144.133 votos (10 lugares contra 11); conservadores, 264.146 votos (17 lugares contra 26); Partido Liberal das esquerdas, 529.153 votos (46 lugares contra 38); Partido Popular, 94.477 votos (6 lugares contra 3); Comunistas, 141.047 votos (9 lugares contra 18); União Dinamarquesa, 24.119 votos (nenhum lugar contra 4); Partido Liberal de Copenhague, 45.877 votos (3 lugares contra 0).—(Reuter).

Nossa Senhora da Boa Estrela, do escultor António Duarte

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (10)

A montanha mágica

Como ela cura os doentes *no seu santuário de Sol*

O «cigarro de mercurio» e a história triste de um sábio brasileiro que veio morrer a Portugal

Toda a serra é um grande sanatório. Quando o Outono começa, cá em baixo, nas cidades, em funebres poentes do oiro, sobem a mágica montanha, os peregrinos da neve. Não há sofrimento que ali não estremeça de esperança. Aquela brancura irreal anestesia a dor mais profunda. Os olhos, sombriamente dilatados, que parecem beber aveludados absintos, como que se embriagam de alegria. Lá no alto uma luz brilha, que não é a do Sol perdido noutro planeta, que não o nosso, nem o das estrelas, cintilando muito longe, no infinito. E' preciso chegar até ela, atingi-la, por escarpas quase inacessíveis de resignação, para descobrir, ávidamente, o tesoiro deslumbrante da vida, que é, afinal, o grande mistério da montanha. Um silêncio, que não é de morte, mas de maravilhosa doçura, envolve o gótico claustro da floresta. Cada pinheiro é um monge branco, rezando!

O Dr. Sol

Depois, nas varandas da serra, o mundo parece suspenso. Parado á escuta! Vive-se adormecido de serenidade, sem um rumor, extasiado de ceu, como que voando, lentamente, no meio dele, sem que a vida se apresse ou o tempo corra. Uma pureza de Carmelo mistico desce em cada alma. No rosto virginal da neve, há olheiras violaceas. Dir-se-ia que ela também está doente, que faz ali a sua cura de repouso, estendida entre almofadas, sem se mexer, quietinha e triste, até que o Dr. Sol, o médico-milagre, aqueça a nudez do seu corpo de alabastro, despindo-a em beijos voluptuosos de luz.

E' toda uma existência que recomeça. Almas que se refazem, corações que, devagarinho, já menos martelados pela angustia, voltam, brandamente, a sussurrar, como as nascentes que, no degelo, correm mais rápidas numa sofreguidão de luz a vitalizar a terra morta.

Ali, as folhas não caem, das boscagens douradas nem as flores desabrocham, lembrando o ciclo angustiante das estações.

O silêncio é a grande cura. Esse silêncio religioso das altitudes, frio e letárgico, de uma transparência de vidro, que o mais pequeno rumor embacia com o seu hálito.

Os «alongados» como que fazem voto de o cumprir. Durante o dia tem largos periodos de imobilidade, em que não falam, não lêem, não fumam, dir-se-ia até que não vivem! E' o repouso perfeito, «cadavérico», como o queria um famoso tisiologo alemão. Uns ficam nos quartos, mergulhados numa penumbra de sonho, que, por vezes, se ilumina de visões terrebrantes; outros descansam, nas galerias, deitados nos «espojeiros», como lhes chamam, ante a paisagem muda e recolhida, suspensa como uma tela, da parede baça do ceu, onde nada muda, as linhas, os relevos,

(Continua na 10.ª pag.)

NO DIA 1 DE NOVEMBRO

Vão realizar-se na Inglaterra *eleições para os municipios*

as quais como aconteceu em França terão significado político

Por ***Douglas Long***

No próximo sabado vão realizar-se eleições municipais em Inglaterra. Como as que acabam de se efectuar em França, essas eleições assumem um significado politico, podendo os seus resultados influir no curso próximo dos acontecimentos e precipitar a realização de uma consulta antecipada ao eleitorado britanico para a escolha de um novo Parlamento.

Douglas Long, no artigo que hoje publicamos, esclarece esse aspecto predominante e actual da politica interna da Grã-Bretanha.

No dia 1 de Novembro vão realizar-se na Grã-Bretanha eleições municipais nas quais 5.000 candidatos disputarão os lugares vagos na administração de 392 concelhos da Inglaterra e do País de Gales. Para esclarecimento dos leitores é conveniente acrescentar que neste país a renovação das municipalidades se faz anualmente em relação a um terço dos seus membros em exercicio, o que equivale a dizer que os individuos eleitos exercem o seu mandato por um periodo de três anos. Os que agora vão ser substituidos entraram em funções em seguida ao termo da guerra, em 1945, devendo deixar os cargos para que foram escolhidos no começo do ano próximo.

Esta regra conhece apenas uma excepção: a municipalidade de Londres, cuja renovação completa se faz por trienios. A que actualmente se encontra em exercicio foi escolhida em 1945 e será totalmente substituida no próximo ano.

Mesmo tendo em linha de conta a excessiva centralização administrativa realizada pelo actual Governo trabalhista, os dirigentes dos municipios ingleses são ainda investidos em funções muito vastas e importantes, ficando á sua disposição verbas avultadas para serem despendidas nos respectivos serviços e na realização de

(Continua na pag. central)

Digressão em Paris

entre as sombras dos Inválidos e algumas figuras da UNESCO

PARIS, Outubro — Estas névoas matutinas de Outono, hálito do Sena, véu de tule a emaciar os oiros da folhagem, a amortecer ruídos, a embalar Paris—são um dos encantos dos meus passeios cada manhã.

Desço os Campos Eliseos como se nada houvesse, além do meu gosto: ir assim, perdido e ignorado, na Cidade imensa que mal desperta, ao destino de acaso: um Museu ou um jardim. Dobrei na Rotunda. O *Museu da Descoberta*, onde queria voltar, estava fechado. O *Petit Palais*, onde me esperam os melhores quadros da pintura francesa, não abria hoje as portas. Hoje é terça-feira. O do Louvre fica longe e, apesar desta vilupia que me dá o caminhar a desafiar todos os cansaços—tive receio de encontrá-lo fechado também.

Não era do meu plano visitar os Inválidos, reviver aquele momento de há vinte e oito anos, ao debruçar-me sobre o tumulo de Napoleão.

A glória militar soa-me falso—fui soldado. A grandeza e a servidão e esta glória, se não servem um grande objectivo humano, não têm valor para mim.

E, parece-me, Paris não se volta demais para as velhas glórias militares. Estes gritos de triunfo guerreiro que irradiam da *Etoile*—Avenidas de Iena, Marceau, Kebler, do grande Exército, de Wagran e Friedland—mal os ouço. Percorrendo, entre os relvados, verdes e maciços verde-doirados, a Avenida de Foch, com mães

AUGUSTO CASIMIRO

(Continua na 11.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

«Sempre Fixe»

Para o «Sempre Fixe» não há racionamento: a graça serve-se a jorros, desde a primeira á ultima página. Para começar, uma suculenta página de mestre Valença, episodio em seis quadros, intitulado «O criado prestidigitador». Botelho dá-nos alguns quadros da actualidade parisiense. Uma verdadeira selecção de colaboradores preenche as variadas secções, num conjunto de bom humor que derrota todos os pessimistas.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE FERRAMENTAS—Pela secção de Justiça do Governo Civil foi enviado á Policia Maritima o processo relativo ao furto de 10 berbequins, procedentes de Zurich no valor total de 15 mil escudos. Entre os individuos presos contam-se os fragateiros Joaquim Benjamim, José Pombo da Conceição e José Gomes de Carvalho Pederneira. As investigações continuam.

INCENDIO

Na Avenida 5 de Outubro, 147, 4.º, manifestou-se esta manhã incendio num sofá. Compareceram os sapadores e os voluntarios, que extinguiram o fogo a baldes de agua.

VAI SER CONSTRUIDA

a primeira estrada circular de Cascais

Na Junta Autonoma das Estradas, receberam-se, hoje, propostas para adjudicação das empreitadas para construções em estradas nacionais nos distritos de Lisboa, Leiria, Portalegre e Faro.

A construção mais importante dos concursos refere-se á primeira estrada circular de Cascais, orçada em 3.891.793$00, a executar em 540 dias já prevista no Plano Rodoviario e considerada de interesse fundamental, para o desenvolvimento daquela região.

O valor total das bases de licitação é de 8.296.335$00.

Um crime... que não houve

CALDAS DAS TAIPAS, 29.—Circulou aqui insistentemente a noticia de ter sido assassinado, após viva discussão, o comerciante e industrial Manuel Ribeiro, do lugar de Marco, freguesia de Santa Eufemia de Prazins. Para ali se dirigiu muita gente, que foi encontrar de perfeita saude o suposto «assassinado», o qual ignorava totalmente quanto se dizia a seu respeito. O indigitado «assassino» estava muito bem no seu trabalho, ignorando totalmente o risco em que esteve... de ser visitado pela Policia. O caso, que a principio se julgava tenebroso, acabou por entre manifestações de compreensivel alivio e satisfação.

TAUROMAQUIA

Morreu «Relampaguito»

ALMERIA 29.—Faleceu nesta cidade o antigo matador de touros Julio Gomez «Relampaguito», que aqui nasceu em 1886. Tomou alternativa, das mãos de «Bombita», em 1907, e retirou-se em 1930. Foi dos mais valentes do seu tempo.—(Efe).

NO GRÉMIO LITERÁRIO

uma conferência de Gomez Aparício

O director da Agencia Efe e da «La Hoja del Lunes», D. Pedro Gomes Aparício, realiza no próximo sábado, 1, ás 18 horas, no Grémio Literário, uma conferencia acerca do «Papel da Informação no Mundo».

Girassol
Restaurante Salão de Chá — Bar
Av. do Aeroporto

EVA MARIA
ALTA COSTURA DE PELES
Inaugura brevemente a estação de Inverno com lindos e recentes modelos de pelaria fina
RUA A, às AMOREIRAS, 4.-1.º
(próximo da Praça do Brasil)

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Aurora Costa
Apresenta a sua Colecção de Chapéus modelos. 6.ª feira 31, às 15,30.
Peles da Casa Aurora Reis
R. Alexandre Herculano. 23-1.º — Telef. 43426

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

na reunião postal ibero-americana

MADRID, 29—No Palácio de Comunicações fez ontem uma conferencia acerca das comunicações entre Portugal e Espanha, antes do aparecimento dos caminhos de ferro, o sr. Godofredo Ferreira, dos C. T. T. de Portugal, que antes assistiu á reunião postal-ibero-americana, em que foi apreciado o selo comemorativo do centenário de Cervantes.—(Efe).

Profissionais do comércio

na situação de desempregados

Informam-nos que os sócios de Inválidos do Comércio, que se encontrem desempregados, podem fazer a sua inscrição na Bolsa de Trabalho, que funciona na respectiva secretaria, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, diáriamente, das 10 ás 11 e 30. As casas comerciais que necessitem de empregados ou empregadas podem, tambem, fazer os seus pedidos á referida Bolsa de Trabalho, cujo serviço é inteiramente gratuito.

CARREIRAS AÉREAS

Partiu hoje para Paris o sr. John Leslie, vice-presidente da Pan American, que acaba de visitar o nosso País, onde tratou de assuntos ligados ás carreiras daquela companhia para Portugal.

—Chegaram a Lisboa, em transito para Paris, os srs. Desbruères e Briend, presidente e vice-presidente da Air-France, que regressam do Rio de Janeiro, onde tomaram parte nos trabalhos da ultima conferencia da IATA.

A verdadeira e inconfundível
MAGNESIA S. PELLEGRINO
EM FRASCOS com e sem anis
EM CAIXAS DE UMA DOSE com e sem anis e efervescente
Já está de novo à venda em todas as farmácias
O PURGANTE IDEAL!

Visite, na LIVRARIA ÁTICA, A EXPOSIÇÃO DO

CIRCULO DE INICIAÇÃO COREGRÁFICA

DECORAÇÕES PARA BAILADOS
de Abílio de Matos e Silva
COLECÇÃO BIBLIOGRÁFICA
da directora do C. I. C.

Inauguração às 17 horas pelo Ex.mo Director Geral do Ensino Superior e de Belas Artes com a presença do grande ROBERT HELPMANN

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
O MAIS COLOSSAL PROGRAMA, com
MERCEDES GOMERO
Aplaudida vedeta de baile
NINA MARCHEZI
GITANILLA — OLGA OROVI
MERY-LUCIA
Num brilhante conjunto com
2 — FAMOSAS ORQUESTRAS — 2
SEVEN RITZ e HAPPY BOY'S
ABERTURA ÁS 22 - SERVEM-SE CEIAS
Brevemente: Uma sensacional estreia

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30 — 3 actos de PÉMAM, tradução de APRIGIO MAFRA
A CASA
com Palmira Bastos e Robles Monteiro
Amanhã e 6.-feira: UM MARIDO IDEAL
Sab. e dom.: Frei António das Chagas

CORTIÇO BAR
Rua da Glória, 53, 53-A
CONTINUA A SER INACREDITÁVEL como existindo tantas «boites» ser o CORTIÇO o mais pequeno, o melhor.
Artistas: Maria de Fátima, Marcia Condessa, Carvalhinho, e Mota e o Fernando Silva, o mago do violino.
Ceias Selecção rigorosa

PELES
RAZÉS ESTRANGEIRAS
CASACOS E PELES PARA GUARNIÇÃO
Descontos ás modistas.
Rua Alexandre Herculano, 1-A (a Santa Marta)
Telefone 47067

Cervejaria Monumental
Largo Mendonça e Costa (a Morais Soares)
Tel. 51532
— UNIÃO ARTISTICA —

Quinita Gomes

lembra a todos os dignissimos CLIENTES e AMIGOS que reabre este magnifico SALÃO DE FESTAS na *próxima* SEXTA-FEIRA, 31, onde podem passar umas *noites* de verdadeiro prazer ouvindo os *melhores artistas da LUSA CANÇÃO. Esmerado serviço de restaurante.* BILHARES e JOGOS LICITOS. Reservam-se lugares para esta sensacional REABERTURA.

LUSO
T. DA QUEIMADA, 8-A—Telef. 32889

Isabel d'Oliveira

Animador Filipe Pinto. Canções e Fados por: TONI DE MATOS (o cantor romantico), NATIVIDADE PEREIRA, ISABEL DE OLIVEIRA, Armando Gonçalves, Ilda Silva e o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.
Solos por: Casimiro e Miguel Ramos.

2.ª SEMANA
UM FILME MONUMENTAL DE EMOÇÃO E LINDA MUSICA
NO **Ginásio** às 21.30
MOZAR, MÚSICO ETERNO
com **HANS HOLT** e a **ORQ. FILARMÓNICA DE VIENA**

Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42 - TELEF. 26707
LISBOA
APRESENTA
PARA ESTA ESTAÇÃO UM LINDÍSSIMO SORTIDO DE
MALHAS
Lanifícios — Sedas — Algodões
Luvaria — Meias — Perfumarias — Atoalhados e Rouparia
Camisaria — Gravataria
GABARDINES
CARTEIRAS DE SENHORA

---

filipe
filipe
Comunica, com o maior prazer, que abriu hoje a estação de Inverno, com a realização, nos seus salões, de uma passagem de modêlos de últimas criações do mundo da Moda, a que se dignou Presidir, com o que nos deu muita honra, a Excelentíssima Senhora de Carmona.
Rua Augusta, 170-176
Tel. 21148 LISBOA

O vosso bébé está encantador
que bonito ficaria num bom retrato
A Fotografia ACHILLES é especializada em retratos de crianças
AV ENIDA ALMIRANTE REIS, 1 (junto à Garage Lys)

São Luiz
2.ª SEMANA
Estranha Revelação
Emocionante filme com Katherine Hepburn e Robert Taylor
T. 27172—A's 21 e 3
«Matinées» diarias

EDEN
Telef. 076
As 21,30
Farrapo Humano
Emocionante drama — 1.º premio de Cannes
com Ray Milland no protagonista
«Matinées» diarias

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
2.ª semana
Aladino e a Princesa de Bagdad
com Cornel Wilde, Evelin Keyes e Adele Sergens
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
2. semana
MOZART, músico eterno!
Primorosa produção da WIEN-FILM para a UFA

CAPITOLIO
Telefone 27493—Hoje, ás 21,30
2.ª semana! Sempre casas á cunha!
Sangue e Arena
(em tecnicolor)
com Tirone Power, e Rita Hayworth

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O Pecado de Cluny Brown
LAURA

TIVOLI
As 21,30
TELEFL. 50595
2.ª semana
O Fantasma Apaixonado
com Gene Tierney e Rex Harrison
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
3.ª semana triunfal! Lotações esgotadas!
Difamação
com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

TRINDADE
A'S 21 e 30
Telef. 20003
4.ª semana
Lotações esgotadas
Três Espelhos
«Matinées» diarias

ODEON
As 21,30
PALACIO
As 21,30
O grande êxito
Rainha Santa
com António Vilar, Barreto Poeira, Virgilio Teixeira e Julieta Castelo

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O Setimo véu
2.000 Mulheres

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
O Pecado de Cluny Brown
LAURA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ENIGMA
com Dick Powell

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Amanhã, despedida da grande atracção
IRIS et RIBEIRO
HERMANAS APARICIO
O famoso estilista argentino
JORGE CARDOSO
com CHOVA y sus MUCHACHOS
ORQUESTRA ARCADIA
Abertura às 22 h. — 1.ª Parte de variedades às 24,15

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Todas as noites ás 22 horas
Grande sucesso de
LAS QUATRO GITANILLAS
NO PROGRAMA: o famoso violinista
ROMAN JACOWLEW
e a sua orquestra «TZIGANA»
TRIO CHIC
CARMEN DE SANTANA
MARY ESTHER
e a ORQUESTRA SOUSA PINTO

MIAMI
O SOLAR DA ALEGRIA
Amanhã, inauguração da época de Inverno
Com uma grande parada de artistas nacionais e estrangeiros e 2 orquestras
PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — TELEF. 2 428

LUZ FLUORESCENTE
MATERIAL AMERICANO
Grande variedade de armaduras, candeeiros e calhas — Balastros — Suportes — Arrancadores, etc.
Grandes descontos aos Revendedores e Montadores
RADIO-LUX, LDA.
(IMPORTADORES)
R. Jardim do Regedor, 19, 1.º
LISBOA — Telefone 2 9627

AVENIDA
Todas as noites 2 Sessões às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
à frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal
Aos domingos, matinée ás 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

VARIEDADES
HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45
Ultima semana da popular opereta
PASSARINHO DA RIBEIRA
com a vedeta LUIZA SATANELA e a querida actriz AURA ABRANCHES
à frente de um grandioso elenco

APOLO
HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45
A hilariante e originalissima comédia
AQUELA SANTA SENHORA...
com Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva à frente de um formidável conjunto artistico.

VIDA citerária

Phileas Lebesgue

O grande amigo de Portugal, o cronista das letras portuguesas no velho e agora ressuscitado «Mercure de France», que mantém todas as nobres e brilhantíssimas tradições do seu passado, pede aos escritores da nossa terra a oferta dos seus livros, para assim não deixar de apreciá-los e louvá-los na famosa revista. Aquí fica o pedido, que é motivo, desde logo, de afectuoso agradecimento dos intelectuais lusitanos.

Duas nótulas

RAMALHO, crítico de Arte
LUCIO DE AZEVEDO, historicista

Os três volumes *Arte Portuguesa*, saídos na reedição das obras completas de Ramalho Ortigão, constituem simultaneamente um documento mais que honroso de retrospectiva criticista e a afirmação concludente da alta categoria e da crítica do autor do *Culto da Arte em Portugal*. Adentro da anarquica confusão das artes plásticas nos fins anónimos do século XIX, Ramalho viu claro e viu superiormente. Auscultou, sentiu, compreendeu e analizou o sentido imitativo e psitacista dos nossos plásticos dos quais se salvam poucos, se não raros. Como raríssimos críticos, imediatamente preadivinhou o complexo de Columbano e apercebeu-se quanto Carolus Duran, Manet e Carriére foram nefastos á sua psicose doentia. No cenário e na sinopse da pintura portuguesa sua coeva, Ramalho deixou-nos nesses três volumes da colectanea *Arte Portuguesa* a biografia, o itinerário e a exigência dum crítico de envergadura inconfundível. Como Ribeiro Cristino no volume *Elementos de Arte*, Ramalho Ortigão, era e será sempre um crítico *tout court*. Mas alargando o seu ambito literário, no panfleto, á descrição, ás viagens, á crítica de costumes e á crítica literária, nem por isso nos dei-

CORREIA DA COSTA

(Continua na pag. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

O pombo ferido

Um dos operários que andam aqui nas obras do meu prédio, rapazola servente de pedreiro ou coisa parecida, viu o pombo perto e, num impeto de brutalidade, de selvageria, jogou-lhe uma cacetada que lhe esmigalhou a articulação da asa. A ave caiu no saguão quase morta. A dôr fazia-lhe fechar os olhitos redondos. A morte dum pombo á cacetada por um barbaro, numa epoca em que se mataram mulheres e crianças, cientificamente e quando, pode dizer-se que, por cada quarto de hora que passa, se enforca ou se fuzila um homem, não tem nenhuma especie de importancia. Mas não sei porquê ao pegar na ave ferida eu estava todo a tremer. Era tão bonito o pombo, tão airoso, côr de tijolo, com umas penas que tinham reflexos azuis e metálicos e eu sentia-o morrer nas minhas mãos. E' claro que isto provoca risos aos caçadores. Uma rola, uma perdiz ferida e cheia de sangue mete-se a palpitar dentro da bolsa ou pendura-se no cinto. Novos risos:—«E você não as come? Córadas, «estufadinhas» no forno! Tão boas»! Têm razão os caçadores. Eu como-as. Todos as comem. Mas não foi para caçar que o bruto deu a cacetada ao pobre pombo. E vem-me uma colera contra a brutalidade de certa gente. São selvagens, são maus! Que mal fazia o bicho áquele barbaro? Que prazer teria ele em fazer coisa tão inutil, tão estupida, tão cruel! Porque nem ao menos o fez para o apanhar, para seu sustento. E' a lei da selva, é o mal cósmico—matar para comer. Está bem..

Tanta filosofia a propósito de um pombo moribundo! Se ele se matam bandos de passaritos para os comer depois, ossos e tudo—«passarinhos fritos a cantarem na frigideira»—como dizia o reclame duma tasca! Mas que aflito que eu estava, com o bicho a esfriar nas minhas mãos!

E então a que eu me agarrava, para alimentar a minha colera era a inutilidade do acto. Fazer o mal, pelo mal, contra uma coisa tão fragil, tão pequena—um pombo! Creio que se apanhasse o autor da façanha e pudesse fazê-lo sofrer, de castigo, o faria... E toda a minha vida tem sido gasta a simpatisar com esta gente, a pôr-me ao lado deles, a prejudicar-me por eles...

Ah!—exclamava irado — selvagens, estupidos, maus, que não merecem nada A minha colera fazia-me generalisar. Quase que me arrependia de ter sido o que tenho sido...

E foi então que comecei a ouvir dentro de mim uma voz clara e firme: que dizia:

—Não te exaltes. Pensa. Conheces o rapaz? Sabes se alguém se deu ao trabalho de fazer dele um homem, de limar as arestas da fera boçalissima que há dentro de nós todos? Quando tu eras menino, matavas pardais também. Atiravas pedras a pobres cães que fugiam a ganir. Em Coimbra, no teu tempo, rapazes finos, matavam gatos á cacetada. O rapazola que fez aquilo é um «trolha», que nem sabe ler. Tem juizo, meu sentimentalão histérico—que tens a compleição nevralgica, esquisita, feroz e lirica, duma mulher de «caixa de fosforos» daquelas de que vinham os retratos antigamente, nas caixas de fosforos de cera

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Com seis letras

por **José Magro**

Quando me sentei ao seu lado, no vapor que me costuma transportar para a Outra Banda, não tinha reparado nele. Mas o jornal da tarde que eu estava a ler foi arrebatado pelo vento, fugiu-me das mãos e calhou ir colar-se no chapeu do meu vizinho da esquerda. Notei, nesse momento, que era um homem de meia idade, com as feições irregulares que os documentos de identificação nunca assinalam, e estava profundamente absorvido na leitura do «Diario de Lisboa». Nem deu que eu lhe tivesse tirado o jornal da aba do chapeu e só vagamente ouviu as desculpas que lhe apresentei.

Digo vagamente porque nessa altura olhou para mim com o ar ausente das pessoas que vivem noutro mundo e como quem tivesse sido despertado por um ruido de voz, sem atentar nas palavras que o produziram. Encarou-me muito sério e perguntou-me sem rodeios:

—O senhor conhece algum sinonimo de «litigio» com seis letras?

Percebi, então, que o seu espirito andava ás voltas com a solução de palavras cruzadas, explendida invenção para nos escravizar e fazer suportar a paz atómica que vamos vivendo.

—Conheço, respondi eu, muito esperto. «Questão».

—Não dá. «Questão» tem sete letras. Tambem pensei nessa, mas fica-me o «ó» de fora.

Confesso que o «ó» de fora me impressionou. Apesar daquele sujeito ser um estranho para mim, entendo que há uma solidariedade elementar que deve sobrepor-se a todas as situações melindrosas e nem ao meu maior inimigo eu desejaria semelhante precalço.

A partir desse instante, eu tambem estava empenhado em descobrir o sinonimo de «litigio» que facilitaria a solução do problema que tanto preocupava o meu desconhecido. Lembrei-me dos varios litigios que no curso da minha já longa vida tenho sustentado com o próximo; nenhum, porém, se escrevia com seis letras, qualquer que fosse a gravidade dos motivos desencadeantes. No entanto, parecia-me que a palavra mágica estava prestes a saltar no cerebro, pois eu sentia uma especie de aura a querer anunciar a sua aparição. Alguns termos surgiram—contenda, dissidio, desavença, pendencia—mas imediatamente os fui repelindo pela superabundancia de letras, que constituiam um excesso para os espaços disponiveis.

De vez em quando, eu e o meu companheiro entreolhavamo-nos aflitos e vexados, lamentando no intimo que a nossa ignorancia fosse tão vasta.

—Já experimentou «zanga»?

—Não pega; tem cinco.

Embatuquei e permaneci calado durante um quarto de hora, ruminando que aquele tipo estava sem querer, ou por querer, a fazer uma sondagem á minha perspicácia e á minha cultura, lançando o meu espirito em especulações para que não estava preparado, impedindo-me até a continuação da leitura de um artigo que tinha estimulado a minha curiosidade.

Haverá em tudo isto má intenção?

Comecei a odiá-lo. A pesquisa surda do vocábulo rebelde foi substituida pelo exame que passei a fazer dos traços fisionomicos do meu vizinho. Tinha um desvio do septo nasal, que lhe dava ao perfil a inflexão das canas partidas, os olhos semicerrados na concentração tenaz, eram a custo vistos através da estreita fenda palpebral e pode dizer-se que o branco da esclerótica tinha desaparecido, invadido pela cor acastanhada da iris. As sobrancelhas espessavam para o meio da testa e iam pegar uma com a outra, emprestando-lhe parecenças parciais com o «Zé Povinho» de Bordallo. A orelha que estava voltada para mim era destas em que o lobulo adere á pele da mandibula e destinava-se á implantação de um tufo de pelos ásperos, que deviam filtrar os gritos mais estridentes antes de se introduzirem no tunel de conduta. Mas o que mais impressionava era o queixo quadrado, de arestas salientes e cortantes, que tanto podia servir para apoiar a mão meditativa como para se adaptar aos suportes concavos dos estradivarios. Imagine-se, agora, todas estas feições paradas, na expectativa quasi dolorosa do termo esquivo, e ter-se-á a estátua de Rodin—de paletó alvadio e feltro preto.

Tudo neste homem passou a incomodar-me, pelo desaire a que me sujeitara com uma consulta sem exito. Estive vai não vai para entrar em conflito com ele, mas «conflito» agrupava nada menos de oito letras e ele perseguia mentalmente uma palavra apenas com seis, que fosse equivalente de litigio. Tê-lo-ia agredido sem vantagem para o problema que o emparvecia. Contive-me; acendi um cigarro; procurei disfarçar o meu rancôr.

A certa altura, o pérfido individuo indagou, com laivos que se me afiguraram cinicos:

—Então, já achou?

—Desisti.

Expliquei-lhe sumariamente que ás vezes há conveniencia na vida em tomar atitudes de renuncia. Não era só no amor que recuar ou desistir representavam em muitos casos uma vitória. E ilustrei esta tese com o que me sucedera recentemente a proposito de um inquilino meu que tinha algumas rendas atrasadas e que só mas pagara todas juntas, no dia em que eu desistira de o ameaçar com a justiça. Se não fosse isso, eu estaria a estas horas envolvido numa demanda judicial...

—Um pleito!, berrou o meu interlocutor, fixando o olhar brilhante no passatempo do jornal.

—Sim—disse eu, simplesmente—um pleito, mas não vejo em que é que o facto o pode alegrar.

O pobre diabo não me respondeu. Limitou-se a arredar a cadeira, levantou-se, inclinou-se sobre mim, abraçou-me, comovido.

Tinha encontrado o sinonimo de «litigio» com seis letras.

Poema africano

Africa!
Como eu gosto de ti...
de ti, que nunca vi
mas que adivinho bela, grande e forte!...
Africa!
Meu norte...
Terra de Promissão
que me enche o coração
e me povoa o sentido
como um fruto proibido...
Africa!
Desde menina,
sentia-te a neblina
e o perfume
dos matos virginais...
Sonhava com teus poentes cor de lume
e densos matagais...
Africa!
Seios nus, pés descalços...
falsos
braceletes tilintando...
Tipos negros, bronzeados,
num lento, brando
marchar...
desgrenhados,
trôpegos velhinhos a esmolar...
Africa!
Rainha tropical, a reluzir...
Pensar em ti, é mais do que delicia:
é sentir
o moroso arripio da caricia...
Africa!
Meu El-Dorado,
cofre de raros perfumes,
onde as noites de luar e os dias de calor
convidam ao amor...
Africa!
Cardumes
de borboletas multicores...
flores...
palmeiras gigantescas...
feras monstruosas
tenebrosas
visões Dantescas
que me levavam a fechar os olhos
aterrada!
Africa!
Terra lavrada
e de escolhos...
de doenças e mistério...
Terra de pão e minério!
Africa!
Mãe ubérrima deste Portugal
distante!
Fanal
que nos atrai, que nos seduz...
Terra gigante,
rica de gente e de luz!
Como eu gosto de ti...
de ti, que nunca vi,
mas que adivinho bela, grande e forte...
Africa!
Meu norte...
Terra de Promissão,
vou, enfim, pizar teu chão...
vão, enfim, meus olhos vivos,
de todo o teu esplendor ficar cativos...
porque o meu coração,
esse, desde menina
pequenina,
saiu do seu engaste...
Africa!
tu o viste
e o sentiste,
e o fechaste
em tua mão...

AURA ABRANCHES

O nascer de uma bailarina

Um futuro modelo para um Degas nacional?

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

A MENINA DA CASA ALTA

por Americo Faria

Américo Faria

Eis um romancista, que o jornalismo desvia do seu rumo natural. Américo Faria é um escritor cheio de imaginação, cujas novelas correm, nas mãos dos leitores, sem que saibam qual a sua origem. Com um título sensacional e o nome de um autor estrangeiro, o publico julga estar, na presença de uma obra sensacional. E, de facto, é, apenas com esta diferença: é que esse entrecho palpitante, que o evadiu da realidade, que o entreteve, entre choques de anciedade e espectativas dolorosas, pertence a um português, de exactas coordenadas geográficas nacionais. E' o que sucede a Américo Faria, pena brilhante, da qual têm saido numerosos volumes: «Um crime em Berkley», «O Roubo do Grão Mogol», «A Morte ronda na Selva», e outros de inigmática curiosidade e teatral narrativa. No estrangeiro, Américo Faria seria um Simenon, com milhares de leitores, e uma razoável fortuna—o que é sempre agradável.

Américo Faria não abandona, porém, os seus direitos literários. A par desse novelismo de imaginação, ele procura algo de mais profundo. E daí este livro «A Menina da Casa Alta» tão saboroso no seu portuguesismo, na limpidez dos caracteres, no fio romantico da acção, no descritivo dos ambientes. O autor conta-nos uma edificante história, a vida de uma rapariga bonita, alma leal, coração puro, que é um dia tocada pela asa do amor. O contraste entre os seus sentimentos puros e a existência agitada das cidades, com as suas mentiras e traições, é bem dado. O final tem beleza e elevação. *A Menina da Casa Alta* ficará como um tipo fulcro de portuguesinha, numa moldura romantica, que deve agradar a todas as leitoras. (Livraria Clássica Editora).

POESIA

NOVAS CANÇÕES

por José Manuel

Sensual e sensitivo, procurando simbolos ou, então, encontrando na realidade motivos, paradoxalmente, ineditos, José Manuel é, de facto, uma nova presença na poesia.

Neste seu novo livro «Novas Canções», José Manuel vai mais além, que o seu primeiro livro deixava prever. Dir-se-ia que se tornou mais brilhante o seu sulco lírico, que encontrou novas vozes, e que na sua alma, coincidencias maravilhosas, provocam singulares fenomenos de lirismo—em que a arte e a expontaneidade são como que um acto de fé. José Manuel tem audacias muito belas. Por exemplo, a poesia *Milagre*, em que a oração poetica vai subindo, crescendo de adoração, até ao beijo casto na fronte da santa. Há no autor, como que um neo romantismo, que não tem a palidez funebre das composições dos aedos da escola, mas um geito de galantaria, de requinte de sensações, de cristalinidade poetica, que tornam a sua obra preciosa e rara. De «Novas Canções», trasorevemos:

Se eu fora Pedro o Cru e vós Inês de Castro
mandaria fazer um tumulo p'ra nós
da mais fina escultura em mais fino alabastro;
se pudera ir mais alto o som da minha voz

Quereria este amor na lonjura de um astro
este amor que professo, senhora, por vós;
... ou então simplesmente uma vela e um mastro,
um batel de marfim e nós, lá dentro, sós...

Porque qualquer de nós tem um Werther na vida,
outra coisa não quero além de poder vêr-vos.
senhora, além do dom de poder compreender-vos;

E porque a nossa alma é sempre incompreendida
desejaria, sim, nunca mais esquecer-vos
e que esta paixão fosse até ao fim da vida...

Investigação

SOARES DOS REIS E O CENTRO ARTISTICO PORTUENSE

por Carlos de Vila Lobos Machado

Aproveitando o centenario do nascimento do grande estatuario, publicou o sr. Carlos Diogo de Vila Lobos Machado um livro com algumas achegas sobre a actividade de Soares dos Reis no Centro Artistico Portuense. Tudo quanto diga respeito ao mestre interessa. E' sempre bom haver quem se ocupe de minucias, quando elas são devidamente valorizadas. Têm, pelo menos, o encanto de nos lembrar o passado e de destacar figuras. O sr. Carlos Vila Lobos Machado diz-nos quais os objectivos do Centro Artistico Portuense, que durou mais de uma dezena de anos, e as figuras que a ele pertenceram. Uma galeria de grandes! O autor junta ainda outros pormnores. No meio do texto, reproduções de obras referentes a Soares dos Reis, ou saidas das suas mãos geniais. De um alto interesse, o retrato do escultor com a sua familia, já meio apagado pelo tempo. Como aqueles seus olhos tristes e profundos, impressionam, falam! Dir-se-ia que, a sua melancolia, a sua saudade racica, o seu misterio dolorido, explicam, afinal, todo o caracter da sua bela obra de sensibilidade e de emoção. No livro reproduzem-se varias cartas de Teixeira Lopes e Marques Guimarães.

CRÓNICAS

«SEIS CRÓNICAS DE LISBOA»

por D. Francisca Gallardo

A jornalista espanhola D. Francisca Gallardo, enviada especial do diário madrileno «El Alcazar», reuniu num livro elegante «Seis crónicas de Lisboa»—uma entrevista com o sr. presidente da Republica, as festas da cidade Estoril e outras em que trata Portugal amávelmenfé, com espirito. Ageis, actuais, as crónicas de D. Francisca Gallardo acreditam uma jornalista e merecem agradecimento.

VIAGENS

SOB O CEU DE ESPANHA

de Carlos Sombrio

Carlos Sombrio

Carlos Sombrio, que é um artista de fino quilate, reuniu agora em volume uma mancheia de cronicas escritas durante uma viagem a Salamanca. Apesar de rapidamente traçadas, ou exactamente por isso, elas têm uma frescura visual, uma sensibilidade artistica, uma espontaneidade de observação, que as tornam, na verdade, um excelente documento literario. Há em Carlos Sombrio alguma coisa que transcende o escritor. Dir-se-ia um pintor, embriagado de cores, que preferisse á vulgar tinta de escrever, os tons da paleta de um impressionista.

Salamanca, com os seus velhos palacios, a sua lavrada Plaza Mayor, as pedras doiradas da sua catedral, o que há nela de eternamente unamunesco (ali viveu o grande filosofo) é sem duvida, um polo magnetico de atracção espiritual. Chega-se a julgar que Salamanca é mais caracteristicamente Espanha, no que tem de tradição arquitectural, de ambiente castelhano, que o superficial e moderno Madrid, cidade geometrica ainda a fazer-se na tradição.

«Sob o Ceu de Espanha» é um magnifico perfil de Salamanca. Sentimos a urbe viver nas paginas do livro de Carlos Sombrio. E' ela, alacre e silenciosa, com ruas vivas de movimento, entrevistas hoje, e outras silenciosas, numa modorra de seculos, onde o peregrino se perde num encantado roteiro de beleza.

Carlos Sombrio, em descritivos sugestivos, onde ressalta sempre a nota estetica, soube compreender a alma da velha cidade de Castela Velha. Amou-a apaixonadamente, como nós, e daí esta obra «Sob o ceu de Espanha» que é das mais justas, como cor, das mais perfeitas, como desenho, e das mais emotivas, como arte, que sobre ela se tem escrito.

ESTUDOS

GLOSSÁRIO CRÍTICO DE DIFICULDADES DO IDIOMA PORTUGUÊS

por Vasco Botelho do Amaral

O autor ocupa hoje, no ensino ameno da arte de escrever, o mesmo lugar que o saudoso Candido de Figueiredo. Supomos que não se lhe pode fazer melhor elogio. Com uma perseverança digna de louvor, Vasco Botelho do Amaral tem conseguido aumentar a projecção da sua autoridade como mestre da lingua. Possui senso comum, é equilibrado, não é caturra e, com amenidade sabe destrinçar uma dificuldade e reparar um equivoco—numa palavra: torna atraentes as suas lições.

Neste «Glossário Critico das Dificuldades do Idioma Português», grosso volume de mais de seiscentas páginas, há matéria avonde. Está ali muita coisa, mas não tudo, o que só prova que a nossa lingua é inçada de dificuldades, por vezes, até sujeita a modas. Agora, por exemplo, os tónicos passam de silaba para silaba com uma incrivel facilidade. A gente velha, como nós, não se resigna a dizer *Sófia*. O caso de *Monpilher* também nos parece bizarro. A par disto concordancias gramaticais que variam de revisão para revisão, conforme os próceres linguisticos.

Bem haja, pois, Vasco Botelho do Amaral. Este livro leva-nos a pensar que um dia o temos a fazer um dicionário. Aqui há dias procurámos, no Caldas Aulete e no Candido de Figueiredo a palavra *proclinação*, que aliás se tirava pelo sentido. Pois nem num nem noutro. Fomos encontrá-la num pequeno mas modelar dicionário de João de Deus. Que este exemplo sirva para o incitar a fazer essa obra. (Livraria Simões Lopes).

GRANDE ÊXITO LITERARIO
Acaba de saír a
3.ª edição de
(10.º, 11.º, 12.º e 13.º milhares)
A LÃ E A NEVE
O novo romance de
Ferreira de Castro
9.000 exemplares vendidos em 4 meses
Obras do mesmo autor, à venda:
Emigrantes — Eternidade
Terra fria — Tempestade
A sair A Selva (10.ª edição)
GUIMARÃES & C.ª, EDITORES,
Rua da Misericórdia, 68

Duas nótulas

(Continuação da pag. anterior)

xou de legar o mais completo atestado redigido dos nossos plásticos. A par do livro de em Paris, os três volumes *Arte Portuguesa*, dos quais saju o ultimo que completa a trilogia, são um testemunho indispensável nas estantes de todos os *connoisseurs* lusiadamente europeizados Ramalho tinha a compreensão e a noção rápida da coisa piotural, e sente-se em toda a sua crítica um pleno domínio das qualidades mestras e intrínsecas do crítico: ordenação, sistematização, análise, exigência introspectiva do fenómeno plástico e sobretudo um sentido natural e exigente de justiça e de equilibrio nas suas sensações de visor. Está de parabens a arte portuguesa. A par do contributo de Fialho por vezes apaixonado e sensorial, e talvez precipitadamente inumano, Ramalho dá-nos a exégese, a ordenação, a sapiência, uma inteligência criticista e um nítido aprofundamento da sua visão observadora.

Era um nitidíssimo crítico de arte: como tal os três volumes da *Arte Portuguesa* são do que há de melhor na sua bibliografia e na bibliografia das nossas artes plásticas dezanovianas.

* * *

Adentro do quadro exigente dos nossos historiadores e historicistas João Lucio de Azevedo, o autor de *Pombal* e de tantos trabalhos exaustivos e perfeitos, como o seu *António Vieira* e *Epocas de Portugal Económico*, é um nome para o qual todos os encómios, são inuteis. E' didacticamente, históricamente, criticamente, autor de figuras simbólicas e de épocas mente, como autor de figuras simbólicas e de épocas decorrentes, um nome a par de Gama Barros, de Herculano, de Serafim Leite e de Duarte Leite. A sua *Evolução do Sebastianismo*, que este ultimo escritor, dr. Duarte Leite, há pouco sintetizou num magistral ensaio no *Primeiro de Janeiro*, é o mais notável trabalho sobre a psicologia da esperança que os portugueses põem na sua própria desesperança: a nostalgia dum Bandarra e dum Encoberto que existem dentro de nós-mesmos, no nosso eterno dia de amanhã.

A Evolução do Sebastianismo, agora reeditada, é uma obra ciclica acerca do fenómeno do nosso misticismo ocidental e celtico. O historiador supre o analista. O historicista domina o poligrafo. Lucio de Azevedo é mais do que um explicador da nossa História e de algumas das suas épocas e figuras. E' um intérprete da nossa psicologia histórica, do nosso complexo lusitano. Servido por uma cultura enorme, compulsador de fontes desconhecidas, treinado no ordenamento de livros com principio, meio e fim, e lógicamente perfeitos, J. Lucio de Azevedo, aparece-nos na hora própria da nossa reeducação histórica e crítica. E' um renovador fecundo da nossa História e mais ainda: na sua obra de dignidade e de austeridade, a Jiojo de Gama Barros, Herculano e Paulo Mereia, Serafim Leite e Oliveira Martins, continua e continuará para honra e resgate da nossa restauração criticista. Esta sua *Evolução do Sebastianismo* é uma obra inesquecivel e imorredoura.—C. da C.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

—de «luxo». E' claro que é uma selvageria, uma bestialidade. Se queres atribuir culpas, atribue-as a quem permite o mal moral, o dos homens, ou o universal, o dos bichos, que a esses não lhe pode ser imputavel qualquer falta...

—São selvagens, são selvagens!—insistia eu, teimoso.—Não merecem nada!

E a voz tornava:

—Estupido, injusto, piegas! Por causa do «pombinho» toda essa aflição, esses nervos! Como se não houvesse um despórto requintado, caro, em que os homens afirmam a sua superioridade de «gentleman's», a excelencia das suas espingardas, o dominio dos seus nervos, a precisão das suas pontarias e até a sua sorte»—«o tiro aos pombos!». E estavas arranjado se visses um terreiro desse desporto por ocasião dum torneio!... São ás dezenas de pombos feridos, agonisando no chão. Há tiros certeiros que quase os desfazem. Outros que os ferem de asa, arrancam-lhes as penas. E é uma colsa linda aquilo! Um desporto mundano. Vai ver, palerma! Vão senhoras ver, aplaudir os atiradores. Não sejas idiota, José Maria! Olha que esse pieguismo é do climaterio ou então tens «bocio exoftalmico» que, segundo dizem, dá esses desarranjos nervosos e sentimentais. Estás aqui estás na Idanha, porque o Telhal é para os homens enérgicos, caçadores, atiradores, que gostam de borracho com ervilhas como tu.

Eu ouvi a voz e corei envergonhado. Para a fazer calar não respinguei. Mas ela, a consciencia, abusou, faloume á moda. porque a ouvi perguntarme, ironica, imitando uma voz conhecida: «'tá bem ou não 'tá?».

Tinha o pombito a morrer nas minhas mãos. Olhei para ele, arredei-lhe com o dedo as penas do peito, ainda quentes, e concordei «in mente»:

—Pois está! Está bem. Tens razão. Não insistas. Olha o bichinho está a morrer.

Mas tinha os olhos razos de agua—que eu gostava muito do pombo, achava-o muito elegante, muito contente de viver. Vinha comer migalhas á minha janela. Mas está bem, está bem! E' assim mesmo—confirmei. Tenho pena de não encontrar uma palavra que não fosse piegas, que fosse aspera e mascula, mas a que eu desse uma intonação em que sintetisasse toda a minha aceitação dolorida—e todo o meu protesto!—R. C.

Em edição Atica está publicado o fasciculo III, da «Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX», obra dirigida por João Gaspar Simões. Neste fasciculo conclui-se o estudo sobre o poeta João de Lemos; Santos Dionisio analisa a obra de Amorim Viana, e José Régio foca Camilo Castelo Branco.

Os preços da fruta continuam muito altos em relação à actual abundância no mercado

Já por várias vezes nos temos referido á carestia da fruta, que mal se compreende em razão da sua abundancia. Este ano, em que as árvores se desfizeram numa autentica chuva de fruta, mantêm-se preços como se estivessemos em ano de escassez: uma duzia de laranjas de tamanho regular dá o peso de dois quilos e meio. Custando cada quilo, ao preço da tabela, 8$10, fica cada duzia por 20$65,5; uma duzia de maçãs, das mais pequenas corresponde a um quilo e meio e, vendida ao preço de 4$00 cada quilo, vem a ficar a duzia por 6$00.

Uma duzia de peros de tipo razoável corresponde a quilo e meio, que, sendo vendida ao preço da tabela, a 4$00 o quilo, sai a 6$00 a duzia.

Por aqui se verifica que a fruta, na época da sua abundancia, está a ser vendida bastante cara, devido ao facto de se não terem ainda modificado as tabelas, não obstante alguns vendedores terem solicitado ás entidades respectivas a sua modificação. Temos conhecimento de que um vendedor tem armazenadas no frigorifico cerca de 20 toneladas de peras, maçãs, peros e laranjas, fruta esta escolhida e da melhor, que aguarda a modificação da tabela para a poder vender em relação ao preço por que a adquiriu, por se tratar duma fruta especial e que tem armazenada há quatro meses.

Alguns produtores estão já a vender a laranja maior, no mercado abasteceder de Santos, ao preço de 5$00 e a mais pequena a 3$00 e 4$00, não obstante a tabela de preços continuar alta. Isto não levando em linha de conta os encargos que oneram a fruta que entra e permanece no mercado.

Os preços por que o publico compra a fruta em nada favorecem o produtor, pois, em Paços de Ferreira, por exemplo, as maçãs e peras têm-se vendido a 1$00 o cento!

Não venha então alegar-se, como é costume, que se pretende proteger o lavrador, pois este, principalmente o pequeno, não se apercebe dessa protecção.

Como também é sabido, os frutos dos pomares são adquiridos com grande antecedência. sem se prever ao certo o seu rendimento, por vários negociantes. E este ano foram muitos adquiridos por preços inferiores aos dos anos anteriores.

Ninguém podia vender a fruta mais barata do que a Junta, nos seus postos, mas o certo é que tal não se tem verificado.

Esta modalidade não está de harmonia com o pensamento do sr. ministro da Economia ao criar os postos reguladores, quando pretende que a fruta deve entrar em todas as casas, pobres e ricas.

Exportação de frutas

No primeiro trimestre do corente ano, exportaram-se 1.813 toneladas de fruta no valor de 28.265 contos, sendo 14.963 contos de amendoas em miolo; 5.735 contos de pimentão; 2.890 contos de figos passados; 792 contos de alfarroba e 468 contos de azeitonas. A Bélgica adquiriu 3.164 contos de amendoas em miolo e os Estados Unidos 4.358 contos. A Checo-Eslováquia, comprou 246 contos de alfarroba, a Irlanda importou 328 contos de figos passados e a Inglaterra consumiu 77 contos de ameixas passadas. Para a Suécia foram 1.103 contos de tomate concentrado e para os Estados Unidos 5.323 contos de pimentão.

Carvão para a industria

Chegou hoje ao Tejo, o navio americano «K. I. Luckabach», com 9.700 toneladas de carvão para a nossa industria.

Vai faltar o peixe

No Frigorifico Central de Santos foram hoje vendidas 92 toneladas de peixe, esperando-se para amanhã o «Ilha Graciosa», que atracará de madrugada com apreciável carregamento de peixe, a juntar ás 70 toneladas transportadas pelos navios «Arrábida», «Alberos» e «Novo Horizonte».

Devido ao temporal fora da barra, a pesca dos pequenos barcos da costa já se ressentiu, esperando-se que venha a acentuar-se a escassês de peixe.

CENTRAL DA BAIXA
RESTAURANTE
Optimos almoços e jantares - Serviço á lista
Preços acessiveis
94 — RUA AUREA — 98

AVALON
O cigarro americano
mais suave
20 cigarros 6$50

Coisas que convém saber e que foram expressas na Reunião Olisiponense

Já lá vão as comemorações centenarias. Delas ficará um eco na história de Lisboa.

Elas ficarão no campo do espírito aplicado, pela cultura, ou mesmo no campo da fantasia. Referimo-nos a certos pormenores das teses apresentadas á Reunião Olisiponense.

Acerca de «fantasia» disse o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente muito ilustre —e muito ponderado—da Camara Municipal:

—O que é fantasia hoje, pode não o ser amanhã.

A ponte sobre o Teja passa por fantasia. Alguem tem duvidas que ela se virá a realizar? Isto é apenas um exemplo...

* * *

Limitamo-nos a recolher sinteses. Algumas têm que se lhes diga. E podem constituir novidade, apesar de as teses já terem sido publicadas em extractos.

Uma afirmação sobre turismo do engenheiro Vicente Ferreira, antigo ministro e governador de Angola.

—Lisboa, capital do Imperio, como hoje é uso e mau abuso denominá-la, poucos indicios oferece desta sua importante função.

Sobre comunicações em Lisboa:

—Tornando-se cada vez mais dificil a circulação, á superficie, em muitas ruas, e não sendo pratico alargar estas, só resta o recurso de passar por baixo ou por cima delas—em tunel ou em viaduto.

O dr. Ferreira de Almeida, diplomata, considerou «a possibilidade duma ponte, como a Tour-Bridge de Londres, entre a Cruz Quebrada e a Trafaria»...

Sobre turismo opinaram o ilustre professor dr. Fernando Emidio e seu filho o dr. Manuel Emidio:

—Lisboa não tem muitas distracções, por enquanto. Em materia de restaurantes estão em risco de vir a ter todos o mesmo paladar...

Sobre abastecimentos de carnes á cidade, o distinto professor Brito Vasques, escalpelizou duramente e condenou a importação de gado oriundo dos Açores e de Angola. Este comercio efectua-se por forma defeituosa e anti-higienica.

Repudia-se a importação de reses vivas e advoga-se o transporte de carnes conservadas pelo frio.

O professor Almeida Gois analisou as condições do abastecimento do leite, e pôs a destaque a má qualidade sob o ponto de vista higienico, não só pelo seu elevado e anormal *teor microbiano* como pelas adulterações verificadas».

E o dr. Amaro Martins confirma: «O leite que abastece a cidade é anti-higienico e insalubre!».

A Casa de Lisboa opina:

—Não concordamos com a construção de novas casas de habitação (!). E' necessario e urgente sustar o excesso de população estranha á capital, que além de prejuizos, lhe dá um aspecto de terra de provincia.

O sr. Alberto Lacerda Castelo Branco, sobre casas economicas, preconizou «a suspensão desde já de concessão de licenças para a construção de predios luxuosos, a fim de os operarios e materiais só serem empregados na construção, durante três anos, de casas economicas.

Ao contrario do que opinou a Casa de Lisboa disse o sr. Hermenegildo de Sousa:

—Portugal não sofre, nem nunca sofreu, do fenomeno do urbanismo. Bem ao contrario, Lisboa necessita de conter dentro de dez anos cerca de dois milhões (!) de almas.

O arquitecto Cottinelli Telmo, um animador da Reunião Olisiponense, falando sobre a renovação da fisionomia da cidade, disse esta verdade:

—E' indispensavel procurar que se compreenda de vez o êrro sistematizado de colocar as divisões principais de um predio de habitação do lado da rua, deixando para as *fachadas posteriores*—tantas vezes mais bem expostas e gozando de melhor vista—escadas de salvação, cozinhas e outras divisões secundarias que nem sempre oferecem aspecto de natureza a contribuir para a beleza do panorama citadino.

O dr. Ferreira de Almeida sugeriu que se construisse no Castelo uma igreja de Santo Antonio e outra, á Virgem, no Monte, para o que se derrubaria a historica ermida de S. Gens... Propôs a construção de dois arranhaceus: um onde está o Banco de Portugal e outro o Banco Ultramarino... Não foi aceite a conclusão.

O dr. Gama Lopes Dias—que se pode considerar o secretario geral da Reunião—propôs o voto, que foi emitido com unanimidade, de se organizar a União dos Municipios portugueses.

O engenheiro conde do Funchal, preconizou os metropolitanos em Lisboa, e apresentou o estudo para uma linha de cintura urbana metropolitana com 60 quilometros, cujo custo vai a 356.000 contos. O tunel do Rossio—em metropolitano—teria dois poços de acesso, em Alexandre Herculano e Artilharia Um. O Cais do Sodré e Santa Apolonia seriam ligados pelo sub-solo, a quatro vias. Da plataforma actual ao nivel da boca do tunel do Rossio partiriam saídas servidas por escadas mecanicas para peões para S. Pedro de Alcantara (topo da Clçada da Gloria), Ayenida da Liberdade, Largo do Carmo (ao Chiado) Restauradores, Praça D. João da Camara (Rossio).

Uma aspiração do sr. Lacerda Castelo Branco: «No intuito de concorrer para a melhoria dos transportes colectivos em Lisboa, o Estado adquiriria autocarros suficientes para transporte dos funcionarios publicos, na sua ida para os empregos e na volta destes.

Uma vez montado este serviço, o Estado proporcionaria aos funcionarios publicos e ás suas familias, passeios para fora de Lisboa, aos domingos e feriados».

O dr. Oliveira Guimarães, escritor e autor dramatico, defendeu a criação de um teatro municipal:

—O numero de teatros tem diminuido. Há quarenta anos com um coeficiente de população muito inferior ao de hoje, Lisboa tinha a funcionar o dobro dos teatros que hoje tem.

O almirante Conolly e os navios americanos deixaram hoje Lisboa

Em avião especial da Marinha americana, partiu esta manhã para Tanger, acompanhado de sua esposa, o almirante Connolly, comandante das forças navais norte-americanas no Atlantico e no Mediterraneo, que esteve em Lisboa em visita oficial.

No mesmo avião seguiram tambem o capitão de mar e guerra Richardson, o 2.º tenente Walker e capitão-tenente Tuthill, respectivamente, chefe do Estado-Maior, ajudante do almirante e oficial encarregado das comunicações.

A apresentar cumprimentos ao almirante Connolly compareceram no aeroporto os srs. comandante Nuno de Brion, em representação do chefe do Estado; dr. José de Figueiredo, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros; comandante Celestino Ramos, pelo ministro da Marinha; embaixador John Wiley e comandante Mac Llallen, adido naval á embaixada norte-americana e pessoal superior da embaixada; almirante Sousa Ventura, major-general da Armada; almirante Correia Pereira, chefe do Estado-Maior da Armada; comandante Rodrigues Cosme, que foi o oficial ás ordens do almirante, etc.

A largada dos navios

A's 15 e 30 embarcarm os pilotos da barra no «Fresno» e no «Bordelon», os quais principiaram, meia hora depois, a largar da muralha de Alcantara, enquanto a banda de musica do primeiro executava marchas militares.

No cais compareceram membros da colonia americana, pessoal da embaixada e alguns oficiais portugueses que tributaram ás guarnições uma afectuosa despedida.

O «Fresno» segue para Italia e o «Bordelon» para Inglaterra.

ZIG-ZAG
O papel de fumar exigido pelos bons fumadores

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

ESPERANCITA
E' a unica casa que marca pelo seu distintissimo bom gosto. Lindos modelos de casacos de visom, astrakan, capas e estolas. Não deixem de visitar a CASA
ESPERANCITA
só assim se certificarão que é a unica que faz os mais lindos modelos em peles.
R. RODRIGUES SAMPAIO, N.º 166, 1.º Dt.º - Telefone 52490 - LISBOA

O enfermeiro-mor dos H. C. L. com algum entidades que o acompanharam durante a sua visita á exposição no hospital de S. Jo

O ministro do Interior assistiu em Famalicã ao cortejo de oferendas

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 29.—(Pe telefone).—Realizou-se hoje, nesta vila, o co tejo de oferendas a favor da Misericordia l cal, acto que teve a assinalá-lo a presença sr. ministro do Interior, que para isso aqui deslocou especialmente. O sr. eng. Cancela Abreu foi recebido, no limite do concelh pelas autoridades, que o acompanharam edificio dos Paços do Concelho, onde se rea zou a sessão de boas-vindas.

O ministro e a sua comitiva dirigiram-s depois, para a tribuna erguida em frente edificio municipal, onde assistiu ao desfile cortejo em que tomaram parte mas de 4 carros das 48 freguesias do concelho. Entre carros, seguiam, também, numerosos ranch folcloricos, entoando graciosas canções de celente sabor regional.

Os esforços da comissão organizadora ram coroados de excelente exito, pois se cu cula que o valor das dádivas ascenda a mi de 400 contos.

Coincidindo com o cortejo, procedeu-s tambem, á inauguração, no hospital, da se de maternidade a que foi dado o nome «Rosa Monteiro», sala custeada pelo sr. Jo Bento de Carvalho, português há muito tem residente no Brasil.

Uma subscrição aberta para a aquisição um aparelho de Raios X, para o hospital, atingiu o total de 175 contos, que, durante cortejo, foram entregues á comissão orga zadora.

«As aventura

Vasco Santana assina o res popularissimo filme cómico «As av çadissimos episódios radiofónicos realizar, com musica de Jaime Me de Eduardo Maroto e super-visão d la Santa»; Irene Velez, «a Lélé»; H outros papeis vão ser convidados Baptista. Elvira Velez, etc. Os esc sódios, Nelson de Barros e Aníbal nematográfica. Fernando de Maced

Os jardineiros dos Hospitais Civis

apresentaram hoje

as suas colecções

de crisântemos

Hoje logo pela manhã, os hospitais de Lisboa «acordaram» no seu leito de flores. Parecia que até os doentes sentiam a doçura daquele encantamento florido, escalas de vermelho e amarelo, gradações de beleza que subiam, como em S. José, num cone descomunal, desabrachado no atrio, não por obra de magia, mas pelo esforço dos homens—neste caso o jardineiro-chefe, sr. Manuel Lopes da Veiga, e os seus dois ajudantes.

Setecentos vasos, com mais de sessenta variedades de crisantemos, foram amorosamente cuidados e fortalecidos pelos três mestres de jardim e, ainda, por doentes do hospital Julio de Matos que descem até aos outros hospitais, num convivio ameno que muito aclara o caminho da sua cura. E hoje, com as suas cabeças ciclopicas, os seus tentáculos irisados de oiro, de rubi e de ametista—as flores saidas das mãos de hábeis tratadores, floresceram não só no hospital de S. José, mas nos restantes Hospitais Civis, o do Desterro, da Estefania, dos Capuchos, de Arroios e do Rego, percorridos depois das 11 horas, pelo enfermeiro-mor, dr. Alves Roçadas. Acompanharam-no, na visita, o inspector-chefe tenente-coronel Simões da Mota; e secretario dos Hospitais Civis, Silveira Bastos; o director dos serviços industriais, eng. Abrantes; e o fiscal geral, Mario Sameiro, todos recebidos pelo fiscal Olimpio Vaz e pelo adjunto Queiroz. Nos restantes pelos respectivos fiscais privativos.

Mais tarde, um juri percorrerá todos os locais das exposições, a fim de classificar e atribuir premios aos melhores expositores—premios honorificos e não pecuniarios. E, no dia 1 de Novembro próximo, dia de Todos os Santos, quando as campas dos cemiterios se vestem de flores de saudade, uma ordem de serviço do enfermeiro-mor autorizará a venda de todos os crisantemos expostos, a cinco escudos a duzia, a favor dos cofres dos Hospitais Civis.

V. Ex.ª não acredita?

E' uma grande verdade. Estamos a vender um riquissimo stock de lãs mais barato que os tabelados, e em melhores qualidades, na conhecidissima secção de saldos da Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Esq.º.

s do Zéquinha»

ctivo contrato para a interpretação do turas do Zéquinha», extraído dos engra- e Produções Anibal Contreiras, Ld.ª vai es, planificação, realização e montagem Anibal Contreiras. Maria Matos é «Aque- rique Santana, «o primo Ezequiel». Para artistas António Silva, Costinha, Carlos ores e autores de tão interessantes epi- azaré estão terminando a sequência ci- é o secretário geral da produção.

As eleições inglesas para os municípios têm significado político

(Continuação da 1.ª pág.)

melhoramentos locais. Durante o corrente ano as receitas arrecadadas pelas municipalidades que vão ser objecto da próxima contestação eleitoral, elevaram-se a cerca de 250 milhões de libras.

Os eleitores ingleses serão guiados sobretudo por um criterio politico

Pela primeira vez na história da Grã-Bretanha, as eleições municipais de 1 de Novembro serão disputadas sobre uma base politica, e os eleitores serão guiados, na sua escolha, sobretudo por um criterio politico. E' geral a convicção de que o eleitorado britanico, desta vez, ao designar os novos administradores municipais, terá em vista, não apenas os graves problemas de ordem nacional que afectam o país, mas tambem a evolução recente dos acontecimentos internacionais. Isto equivale a dizer que veremos renovada—ou talvez exacerbada—a competição que opôs, em Junho de 1945, trabalhistas e conservadores.

Qual é, actualmente, o estado de espirito dos eleitores ingleses e como vão estes encarar essa competição? Há um ano, em Novembro de 1946, realizaram-se eleições municipais para a escolha de 8.053 vereadores em 392 concelhos. Os resultados, alcançados então, foram os seguintes: trabalhistas, 4.085; conservadores, 1.898; independentes, 1.545; liberais, 508; comunistas, 11; trabalhistas independentes, 6.

A' primeira vista, estes numeros parecem prenunciar uma vitória dos trabalhistas ou que, nessas condições, o seu partido pode perder, no próximo sabado, um numero relativamente elevado de lugares sem ser afectado por esse facto. A realidade é bastante diferente, pois os 4.000 candidatos dos varios partidos da oposição foram escolhidos há um ano pela sua feição anti-socialista, numa altura em que ainda se não tinham registado as restrições que actualmente afectam a população nem a crise economica atingira os ingleses de maneira tão sensivel como actualmente.

Depois de Novembro do ano passado realizaram-se eleições parciais para a substituição de 147 dirigentes municipais, falecidos ou afastados das suas funções. Nessas eleições parciais os trabalhistas perderam 55 lugares, ganhando os conservadores 63. Muitos dos trabalhistas que não triunfaram apresentaram-se ao eleitorado como autenticos socialistas desejosos de aplicarem nos respectivos municipios os principios que têm aplicado no Governo.

Os chefes conservadores não deixaram de concluir destes resultados que o eleitorado começou a inclinar-se para a direita. «Essa tendencia—dizem—foi evidente durante o ultimo ano. Revelar-se-á decisivamente nas eleições de 1 de Novembro».

Por seu lado os chefes trabalhistas admitem que houve «uma ligeira oscilação», mas explicam-na mais por apatia dos eleitores do que por tendencia. «Sobretudo—dizem—os eleitores nunca tinham atribuido ás eleições municipais a importancia que atribuem ás eleições legislativas».

Os conservadores esperam triunfar em vinte grandes cidades

Os conservadores estão convencidos de que os candidatos do seu partido triunfarão, pelo menos, em vinte das grandes cidades inglesas onde se realizarão eleições. A' cabeça da sua lista de triunfos provaveis, encontra-se Manchester. A maioria socialista no municipio de Manchester é escassa. «Uma simples mão cheia de votos—dizem os conservadores de Manchester—modificará radicalmente a situação. E nós temos bastante mais do que uma mão cheia».

Os conservadores acusam os trabalhistas de terem introduzido a politica nos assuntos locais. Esse facto explica que os eleitores, há um ano, tenham preferido os candidatos independentes, em muitos casos, quando estes ofereciam garantias de perfeita idoneidade e competencia. Mas a hora dos independentes parece ter passado. Muitos destes alinharão, no sabado, com os conservadores numa frente anti-socialista.

Nesse dia serão chamados a pronunciar-se 15 milhões de eleitores. Em geral o numero de abstenções anda á volta de cinquenta por cento, mas desta vez espera-se que a percentagem seja muito menor. Os socialistas afirmam que o povo acorrerá ás urnas para afirmar a sua fé no Governo. Os conservadores esperam que a concorrencia ás urnas faça a prova de que a Grã-Bretanha deseja umas eleições gerais que modifiquem a actual situação.

As mulheres votarão em numero elevado e os comunistas apresentarão mais candidatos do que nunca. Estes ultimos manifestar-se-ão num sentido contrario aos socialistas, embora não se tenham aliado com qualquer outro agrupamento.

O PORTO pelo telefone

Assistência aos tuberculosos

PORTO, 29.—A direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal na sua ultima reunião decidiu, entre outras coisas, indicar á Direcção Geral da Assistência as seguintes obras, consideradas de maior necessidade e cuja execução requer a maior urgência: construção do novo Instituto Central de Assistência aos Tuberculosos, destinado á sede da associação; dispensário central e infantil, uma vez que o actual é considerado insuficiente para o movimento daquela instituição; prosseguimento das obras de construção do grande sanatório do Monte Alto; construção de novos pavilhões nos preventórios infantis do Monte Pedral, com o fim de aumentar a lotação de internados e, finalmente, a efectivação de obras de reparação no instituto de assistência de Profilaxia e no preventório Belmiro Ribeiro dos Santos.

Gatuno e receptadores presos

A Policia prendeu o operário Américo Soares Ribeiro, morador na Rua de S. Sebastião, que furtou, na estação de S. Bento, á sr.ª Antónia da Piedade Morais, Rua Alvaro Castelões, 109, uma mala com objectos de ouro e roupas, no valor de alguns milhares de escudos. Como receptadores, foram detidos o empregado comercial Anibal Pereira Pinto, Rua Antero do Quental, 63, na Guia, e Amélia Rosa de Jesus, da vila do Anjo, 20.

Morto por um «electrico»

No Hospital da Misericordia, onde dera entrada no dia 11, por ter sido atropelado por um «electrico», faleceu José Bernardo Guedes, de 56 anos, viuvo, residente na Travessa da Aliança.

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve

Aberto até ás 2 da manhã

Avenida Valbom

(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)

CASCAIS—Telef. 200

A' tarde, á noite, a toda a hora

COPACABANA

os melhores bolos no melhor ambiente

Avenida Guerra Junqueiro, 21

Uma exposição *na Atica* relacionada com motivos de bailados

Margarida de Abreu, que dirge o Circulo de Iniciação Coreografica, de sua inspiração, apresentou hoje o seu colaborador, artista pintor Abilio de Matos e Silva, numa exposição que está patente ao publico, na livraria Atica, a partir das 17 horas. São umas dezenas de «maquettes» de cenarios e figurinos, de um belo gosto e de um sentido teatral que deu já as suas provas em espectáculos do grupo de baile, dirigido por Margarida de Abreu.

Entre as coisas conhecidas, figuram as roupagens do bailado «Arraial na Ribeira», com musica de Rui Coelho, e toda a riqueza de tipos que decoram o mais pitoresco e gracioso quadro da vida lisboeta. Lá estão, nos cenarios e nos figurinos, os mastros dos barquitos, a capelinha, as varinas, o coreto, os «anjinhos», os barqueiros e foliões, os pares romanticos que vão para ver e gostar daquele cantico de cor. E há ainda, além do «Passaro de Fogo», a «Nova Chopiniana», os «Petits riens», de Mozart, e os «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky, com sete cenarios e figurinos.

Entre as coisas novas que aparecem e que hão-de ser apresentadas num espectáculo em S. Carlos, há o bailado em preparação, «Naquele largo cor de rosa»,—um largo onde tudo era alegria, felicidade e perfume de vida e onde uma vez apareceram duas nuvens cruzadas, para escurecer a alma dos que moravam no mundo dos sonhos perdidos. E' um bailado «citadino», este que o publico vai presenciar, com criadas e meninas que vão para a escola, o fotografo «á la minute» e toda a colorida forma humana de um largo lisboeta.

Aproveitando a oportunidade desta exposição, que hoje será inaugurada pelo director geral do Ensino Superior e das Belas Artes, com a presença do bailarino inglês Robert Helpman, aparecem ainda, alguns livros preciosos da arte e da literatura dos bailados, pertencentes á colecção bibliografica de Margarida de Abreu.

EM 3 LINHAS

Foi publicado o anunciado decreto que cria a Junta de Emigração, para protecção do emigrante.

///

A sr.ª D. Ana de Brito Aranha e o sr. Artur Correia de Sousa foram nomeados professores interinos de canto e de composição do Conservatório Nacional.

///

O administrador adjunto de administração dos Correios e Telegrafos, engenheiro Gusmão Calheiros, foi agraciado pelo Governo francês com a Legião de Honra.

///

O Estado vai ceder á Camara do Porto, por 10 contos apenas, como compensação, um prédio de três andares na Rua Chã e Largo da Civilidade, para urbanização.

///

Foi publicada a portaria que manda abater ao efectivo da Armada o navio «D. João de Castro», «de impossivel salvamento».

Partiu hoje para Braga

o ministro das Obras Públicas

Acompanhado do sr. eng. Sá e Melo, director dos Serviços de Urbanização, e do seu secretário, sr. eng. Pessoa Jorge, partiu esta tarde, de automovel, para Braga o sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que ali vai visitar as obras em curso no distrito e tomar conhecimento das suas necessidades mais urgentes.

Ao ministro das Obras Publicas será oferecido esta noite, em Braga, pelas camaras municipais do distrito, um banquete a que preside o seu colega do Interior, no qual o sr. eng. Frederico Ulrich fará o balanço das suas visitas a diversas regiões do País.

Campeonato de Portugal de Óquei em Patins

Pavilhão dos Desportos

Parque Eduardo VII

HOJE, ÁS 22 HORAS

PAÇO DE ARCOS-SINTRA

AVISO

A comprovada eficiencia do produto *CUPRINOL* deu ensejo a que aparecessem no mercado várias imitações com nomes diversos, e alguns destinados a fazer confusão. Mais sério e grave ainda é o fácto de tais imitações reclamarem que defendem as madeiras contra o apodrecimento, quer pela humidade (fungos), quer pelos insectos roedores.

Por tal motivo, pelos prejuizos que já se verificam em muitas construções, vem esta sociedade comunicar:

1.º—Os fornecimentos de **CUPRINOL** para madeiras e tambem para redes de pesca e lonas, que durante a guerra estiveram interrompidos, já estão assegurados e fazem-se com regularidade;

2.º—**CUPRINOL** é distribuido pela **ROBBIALAC** em quase todo o Mundo. **CUPRINOL,** sais metalicos organicos, combinam-se com as fibras da madeira e ficam ali para sempre. **CUPRINOL** mereceu dos mais famosos laboratórios aprovação unanime.

3.º—Nos cadernos de encargos deve ser sempre mencionado o nome **CUPRINOL**, para assim se evitarem substituições perigosas. Deve sempre exigir-se factura **CUPRINOL,** especificando quantidade e **preço** e tambem modo de embalagem.

A's entidades oficiais, empresas particulares, arquitectos, engenheiros, empreiteiros, mestres de obras, **ROBBIALAC** oferece, grátis, assistencia técnica e responde a todos os pedidos de informações.

Soc. ROBBIALAC, LDA.

Secção CUPRINOL

15, Rua Nova do Carvalho

LISBOA — TEL. 27000 P. B. X. 32929

A saúde da mãe

é muito preciosa para o filho que vai nascer. Por isso durante a gravidez ela tomará regularmente 1 ou 2 chávenas de **Ovomaltine** por dia, afim de manter as fôrças e assegurar os elementos indispensáveis a um bom desenvolvimento do seu filho.

É UM PRODUTO WANDER

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida

Um lote de lindas carpetes e tapetes, salda-se com 15 % na

Manufactura de Tapetes de Lisboa

Sempre novidades de requintado gosto

Largo da Misericórdia, 18-19

Correia borracha natural

todas as medidas
Osório & Sottomayor, Ld.ª
Telef. 27051—Porto

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes - Depositários

OLIVEIRA & TORROAIS, L.ª
RUA S. MAMEDE, 29-B — 29-C ao Caldas)
Telefone 2 1254

Amiantos e Empanques

Só Industria
Telef. 27051—Porto

Companhia Nacional de Navegação

Saídas

em 7 de Novembro

Paquete «QUANZA»

Escalando prèviamente Leixões para: **Funchal, Luanda, Lobito, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

Só recebe carga e passageiros para a Costa Oriental. Recebe carga em Lisboa até ao dia 31 inclusive

em 14 de Novembro

Paquete «LOURENÇO MARQUES»

Escalando prèviamente Leixões para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes** e outros portos com baldeação.

Recebe carga em Lisboa até ao día 8 inclusive

em 26 de Novembro

Navio / Motor «Moçamedes»

com escala por Leixões para: **Luanda, Porto Aboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amelia** (se convier) e outros portos com baldeação

Recebe carga. Este navio dispõe de 4 camaras frigorificas

na 2.ª quinzena de Novembro

Navio / Motor «NACALA»

Para: **Cadiz, Vera Cruz, Tampico** e **Nova Orleans**

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

+

Elvira Penha Solleiro

FALECEU

José Manuel Solleiro, Sara Penha Solleiro, José Penha Solleiro, sua mulher e filhos, Maria Penha Solleiro d'Almeida Gil e seu marido, Esperança Penha Solleiro Gonzalez e marido, Carmen Penha Solleiro Domingues e seu marido, participam ás pessoas das suas relações e amizade que Deus Chamou á Sua Divina Presença sua muito querida e sempre chorada esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residencia, Rua da Padaria, n.º 38, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA «SRAF»

«ALESAN»

OFICINAS DE REPARAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL ELÈCTRICO

Motores Eléctricos de Todos os Tipos

REOSTATOS em banho de óleo e no ar, Arrancadores estrela triângulo para todas as amperagens

TRANSFORMADORES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

ELECTRO ALESAN LIMITADA

RUA DA CRECHE, N.º 1 (5 e 5-A) LISBOA

TELEFONES: 36-1105 (provisório) Automático, 37-237

MUITO IMITADO: NUNCA IGUALADO

SABONETE TAIPAS

O MELHOR PARA A PELE

Teatros e Cinemas

Teatro clássico

Os programas para a próxima temporada nos teatros parisienses estão cheios de sabor clássico, entre o clássico antigo e o clássico moderno. Molière aparece várias vezes e por várias das muitas dezenas de capelinhas onde se representa. Também este ano vamos ter Molière em Lisboa, com a nova montagem anunciada para «Les Femmes Savantes», que servirá para se ver Maria Matos aparecer solenemente no nosso palco oficial.

A empresa concessionária da Casa de Garrett fez incluir, numa das páginas do programa distribuido na noite do seu primeiro espectáculo da actual temporada, uma lista das obras de Gil Vicente que já fez representar. Essa lista, com uma certa extensão e uma certa imponência, é bom sinal da representabilidade actual do teatro vicentino, que é portador, ainda hoje, de um impressionante grau de acessibilidade ao publico, em sinal evidente de que os sentimentos, os caracteres e recortes da galeria de Mestre Gil—«o que faz os aitos a El-Rei»—foram moldados com um gosto de verdade eterna.

Quando as empresas de teatros populares tanta vez se afadigam na laboriósa escolha de repertório, gostariamos de ver tentada a fantasia de oferecer uma boa selecção de Gil Vicente aos fieis do Parque Mayer.

Seria um escandalo? Talvez fosse, afinal, simplesmente, uma revelação...

EFEMÉRIDES

1849: Inauguração do teatro D. Fernando, no Largo de Santa Justa, em Lisboa, demolido em 1859.

1861: «1640 ou a Restauração de Portugal» representa-se pela primeira vez no teatro da Rua dos Condes, em 4 actos, 7 quadros e 1 prologo original de Francisco Duarte de Almeida Araujo e Francisco da Costa Braga.

1868: Primeira representação da opera-burlesca «Georgianas», 3 actos de Jules Moineaux, tradução de Eduardo Garrido, musica de Offenbach.

Amanhã no D. Maria II

«Um Marido Ideal»

Amanhã, repõe-se no Nacional, a célebre peça de Wilde, «Um Marido Ideal», com uma nova intérprete que alcançou ultimamente, no Porto, um enorme êxito. Trata-se da jovem actriz Luísa Neto, com extraordinárias faculdades e disposição para triunfar na difícil carreira teatral. Tudo o mais é do ano passado—Palmira, Amélia, Robles e Paiva Raposo—e de novo apenas Alvaro Benamor no «lord Goring», que igualmente alcançou um grande triunfo nas representações desta peça no Porto.

Hoje, ultima de «A Casa», de D. José Maria Pemán, com Palmira e Robles nos principais papeis e grandes criações.

Atrás do reposteiro

A direcção musical da companhia que segue para a provincia com a opereta «O Passarinho da Ribeira» e a revista «Tá bem ou não 'tá», é do maestro-compositor Carlos Dias.

—Está restabelecido o actor Manuel Santos Carvalho.

VIDA MUNDANA

FESTA DE CARIDADE

Está a despertar grande interesse a festa de caridade a favor do Natal das Crianças de Pedrouços, que deve realizar-se no dia 5 de Novembro, pelas 20 horas, nos salões do Grémio Literário. Uma das grandes atracções será a notavel colecção de modas de Inverno adquiridas em Paris, que uma das nossas melhores casas de alta costura fará exibir. Reservam-se mesas pelo telefone 36.866.

EM VIAGEM

Por via aerea, partiu hoje para Genebra o general Tristão de Bettencourt, do Conselho do Império.

VIDA ARTISTICA

Arte e artistas ingleses em Portugal

E' esperado em Lisboa o sr. D. K. Baxandall, curador de Manchester City Art Gallery, detentor da colecção rara de gravuras coloridas inglesas, actualmente expostas no Museu Nacional de Arte Antiga.

O sr. Baxandall vem a Lisboa sob os auspícios do British Council e fará conferencias sobre assuntos de arte em Lisboa, Porto e Coimbra.

Exposição de Carlos Augusto Ramos

Encerra-se amanhã a exposição do pintor Carlos Augusto Ramos, patente na Sociedade Nacional de Belas Artes com o melhor interesse publico.

VIDA MUSICAL

Um concerto em Oliveira de Frades

No dia 8 de Novembro próximo, as artistas D. Madalena e D. Helena Moreira de Sá e Costa deslocar-se-ão a Oliveira de Frades, onde darão um concerto, compreendendo o programa a «Tocata», de Sousa Carvalho, «Suite», de Haendel, «Nocturno», de Chopin, e uma valsa de Mendelsshon, além de obras de Luís Costa, Ivo Cruz, Ernesto Heffter, «Adágio» da tocata em dó, de Bach, Sonata de Sammartini, «Aprés un rêve», de Fauré, «Suplica», de Bloch, e, ainda, a «Serenata Espanhola», de Glazounof, para violoncelo.

—Partiu para Espanha o «balle» «Erasto and his dancers», que deverá, após a sua estreia naquele país, seguir para a Africa do Norte, onde têm contratos.

—São da autoria de Fernanda de Castro algumas peças radiofonicas a apresentar na Emissora Nacional. O elenco é constituido por Maria João do Vale, Carmen Dolores, Constança Navarro, Maria Schultz, Maria de Lourdes, Rosina Rego, Manuel Correia, Manuel Lereno, Jaime Santos e Raul Ferrão.

—Realiza-se hoje, no teatro Maria Vitória, o ensaio de censura da revista «O' ai! ó linda!».

—A companhia que trabalha no Coliseu despede-se do publico com o ultimo espectáculo da opereta «O Bocacio».

—Imperio Argentina, a famosa «Carmen», a de Triana», chegou a Espanha, de regresso da Argentina, para filmar «La Cigarra», com argumento de Peman.

Cinema nacional

Iniciam-se brevemente as filmagens duma série de documentarios dos dialogos «Lélé e Zequinhas», com Vasco Santana, Irene Velez e Henrique Santana, indigitando-se tambem os nomes de Maria Matos e Antonio Silva. Os filmes serão realizados por Anibal Contreiras e Fernando Macedo, e terão musica do maestro Jaime Mendes.

Recintos de diversões

A cargo da União Artistica, reabre na proxima semana a sala Julia Mendes, com um escolhido elenco de artistas do fado.

Aventuras galantes

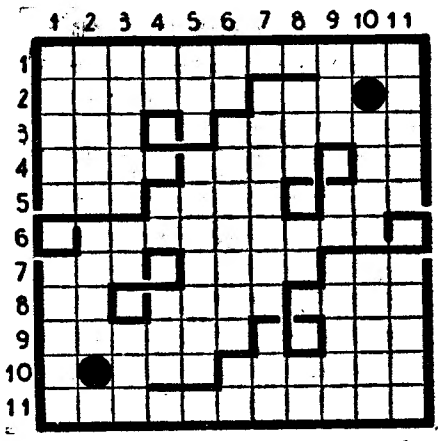
do engraçado «Bocácio», numa opereta monumental, com uma musica de sonho e deslumbrante montagem, hoje, no Coliseu. Ultimos espectáculos

João Perry, no jardineiro Pandolfo

Está agora em cena, no Coliseu, a mais grandiosa opereta de todos os tempos, num monumental espectáculo de deslumbrante riqueza. E' «Bocácio», obra imortal do teatro vienense, a mais bela de todas, cujo entrecho, com os seus palpitantes segredos de amor, as suas aventuras galantes, a sua alegria gargalhante, diverte, entusiasma o publico, que não cessa de a aplaudir, bizando, os seus numeros sentimentais ou hilariantes. Aproveite, *Bocácio*, com uma montagem como a do Coliseu, não se volta a repetir. Espectáculo para todo o publico, para todas as familias. Preços populares.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1842



HORIZONTAIS: 1—Que ficam por baixo de. 2—Ilumina. Acusado. 3—Custo, seguro e frete (comerc.). Teatral. 4—Garantia de pagamento de uma letra. Rasteira. Atmosfera. 5—Oceano. Metaloide que se extrai das cinzas das algas marinhas. Vende a crédito. 6—Faiscas. 7—Dirijo-me. Contamina. Santo. 8—Artigo (pl.). Tratamento que se dava aos reis de França. A maior das Antilhas. 9—Ululara. Ilha inglesa do mar da Irlanda.. 10—Camareiro. Reprime. 11—Afirmaras.

VERTICAIS: 1—Arracam. Rio dos distritos de Viseu e Aveiro. 2—Azeitona. Costurei. 3—Soprar. Pronome pessoal. Andes. 4—Preposição. Prefixo de negação. Afasta-se. 5—Consentimento. Itinerário. 6—Aito ai! Disciplina. Ofereça. 7—Acha a solução. Colorido. 8—Eia! Existe. Nociva. 9—Cidade de Espanha, á beira do Rio Minho. Nota de musica. Fazem desaparecer. 10—Vais abaixo. Treme. 11—Transpirara. Irmãs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1841

HORIZONTAIS: 1—Apura. Emana. 2—Passional. 3—Ela. Srs. A's. 4—Lá. Aqui. Ala. 5—Os. Mussitar. 6—Meai. Trai. 7—Definhar. Vá. 8—Are. Zara. IV. 9—Nó. Mês. Ali. 10—Concocção. 11—Avara. Troou.

VERTICAIS: 1—Apelo. Dança. 2—Palas. Mero. 3—Usa. Efe. Cá. 4—Rs. Amai. Mor. 5—Ai. Quinzena. 6—Sus. Hás. 7—Enristar. Tó. 5—Ai. Quinzena. 6—Sus. Hás. 7—Enristar. 6T. Vilão. 11—Assar. Aviou.

CHAPEUS DE CHUVA
A maior colecção
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

TERMAS DE CASTELO DE VIDE

CASTELO DE VIDE, 29—Esteve de visita a esta vila, na companhia de seu filho, o sr. eng. Castro e Sola, director geral de Minas, que se mostrou muito interessado pelas belezas naturais da região. Foram visitados o balneário, a estrada de turismo, a Senhora da Penha, etc.

IMPERIUM
FABRICA DE GABARDINES
E
GRANDE ALFAIATARIA

A gabardine IMPERIUM é incontestávelmente a melhor da actualidade.

Mais distinta e elegante em lindas cores inalteráveis.

Tem toda a vantagem em comprar ao próprio fabricante.

Comprará melhor e mais barato.

Os nossos fatos impõem-se pelo bom gosto dos seus padrões, pela requintada elegancia do seu corte e segurança da confecção.

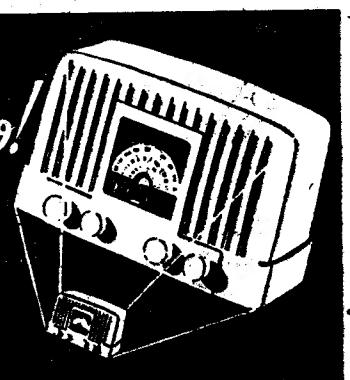
Também vendemos fazenda a metro.

ARMAZENS IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, N.º 93, 2.º
TELEFONE 2 5827

NOTA: Tanto as fazendas como os forros das nossas confecções, são préviamente molhados.

MOVEIS
SINTESELAR
QUATRO MÓVEIS... UMA CASA!
Exposição e venda:
Avenida Sacadura Cabral, 36-B — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
Temos para entrega imediata todo a material necessário para instalações deste magnífico sistema de iluminação
Candeeiros de mesa, para cama, armaduras, etc.
A pedido fornecemos tabelas de preços
Descontos a revendedores
Orçamentos para quaisquer instalações em estabelecimentos comerciais ou industriais
ELECTRO LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248 — Telefone 20568

Um pequeno rádio de grande projecção!

ECHOPHONE
PEQUENO NO PREÇO
GRANDE: NA QUALIDADE
NA APRESENTAÇÃO
ESC. 1 990$00
TÉCNICA APERFEIÇOADA COM DESDOBRAMENTO ELÉCTRICO NAS ONDAS CURTAS

Aventuras de um jornalista

(Continuação da 1.ª pág.)

os planos, a não ser luz diurna em lentas e infinitas transições crepusculares.

Almas doentes

Vêem-na de olhos cerrados, com as suas nevoas humidas, os seus longes indistintos, esta nuvem que discorre devagar, no ar transido, como um grande cisne, que flutuasse, á deriva, já moribundo, ou aquele caminho sob as sombras azuladas da floresta, estreito e tortuoso por onde subiram e que não descerão tão cedo.

Uma semana depois de convivencia com a montanha já os pulmões cansam menos. O ar vivo e forte é como um cordeal. Saboreia-se, licor perfumado de resinas, subtil e embriagante na delicadeza de uma fina taça de cristal.

Passaram já aquelas negras crises de melancolia. Mas há almas que ainda são abismos—abruptas e cruéis para consigo mesmas. Não acreditam que a serra maravilhosa possa curar.

Há choques de sensibilidade; alegrias freneticas e tragicos desesperos. Então, o doente faz de medico, vigia-se, importuna, irrita-se, oscila, moralmente, das grandes altitudes da esperança para o zero negativo das mais tragicas agonias.

E' uma fase da doença, a que se sucede, com mais ou menos intervalo, numa ondulação nervosa, um vacuo de desengano, um inerte desalento. Sentem-se prisioneiros. Invade-os a tristeza fisica da natureza, sempre imovel e adormecida, em frente das suas galerias de cura.

Quando virá o sol? E', então, que o bacilo intoxicante opera maravilhas de beleza. A alma delicada e sensivel do tuberculoso, agua pesada, como que se agita no fundo misterioso da vida, trazendo á superficie da dor extraordinarias revelações de genio.

E' a hora divina em que nascem os grandes poetas, iluminando o seu mundo interior de «novas estrelas».

São deslumbrantes clarões, meteoros que atravessam a eternidade, para vir cair na terra, despedaçados em luz.

O amok da alegria

Depois, como que descánsam; a alma deu tudo em chama e sangue. Parece que se esvasia, ficando um deserto de sombras. A vida volta, após essa estranha e louca viagem pelo infinito, prostrada e triste!

Nos ultimos momentos, ao colapso sombrio da duvida, ao paroxismo cerebral, vibram, exaltam-se, transfiguram-se, triunfalmente, numa epilepsia de alegria. Todo o seu ser canta numa aleluia de amor—a sua alucinante obcessão.

Já não vivem; sonham! Evadem-se para a montanha, possessos daquele amor desvairado, e há que ir procurá-los, loucos das estrelas, ou descem á cidade que lhes oferece os seus dubios e envenenados sortilegios nocturnos.

Num ultimo clarão aquelas almas crepitam como um sol em fogo.

Mas há os que *sabem!* O medico entra no quarto, tacteia a mão molhada; soergue, ligeiramente, o palido lirio, e sorri-lhe para que a enferma não veja aquela ultima madrugada. Lá fora cai a neve. Parecem beijos no ar, tão levemente a sua boca cicia, aflorando a terra.

Ana Pavlova, em «pontas» de marfim, dança a «Morte do Cisne», flutuando entre gases brancas, num ultimo fremito de agonia.

—O «cigarro de mercurio»?

O medico põe-lhe o termometro na boca. Ela está bela, como nunca o fora. Nem foi preciso *rouge* naquelas rosetas de sangue, sequer retocar de cor, os olhos fosforescentes.

—37°,8. Quasi normal!

História de um sábiá!

E conforta-a, fala-lhe dos dias de adoração ao sol, que hão-de vir. O bom tempo está a chegar. E' humano, comovente de abnegação.

Com um sorriso conseguiu deter a sombra escura que já se avizinhava, que estava ali, entre os dois, na sua fria realidade, á espera.

—Amanhã, volto!

Mas, no dia seguinte, o pequeno sabiá brasileiro, exilado da alegria tropical, tem uma vontade teimosa, obstinada.

Chama a enfermeira. Quer ver todas as suas malas. Voluptuosamente, as mãos exangues, friorentas, mergulham naquele montão espumante de seda cor de rosa—insignificantes nadas, futilidades, caprichos que só as mulheres entendem.

—Mas falta uma mala?

—Não sei das chaves!

—Há dois meses que oiço a mesma coisa! Quero vê-la!

—Não posso, a arrecadação está fechada!

Já o lindo sabiá vôa inquieto levado pela aragem da curiosidade. No fundo de uma *valise* encontrou o seu primeiro *carnet* de baile. Um laço de oiro, rosa de petalas esmagadas, solta-se do cartão opalino.

No ultimo segundo ainda sorriu. Passou-lhe nos labios um fugitivo tremor, mas não deu pela morte o passarito exotico que veio cair tão longe, entre as neves deste país distante.

Só, então, a mala misteriosa é aberta. O segredo que todos sabiam, que só ela desconhecia. Dentro, a mortalha de uma rainha, o vestido nupcial da morte, que, a mãe enviára, do Brasil, quando a soube perdida.

E nem foi preciso diadema. Os seus cabelos de oiro, em cachos, eram mais belos!

Mas a montanha mágica tem o segredo das grandes ressurreições. Ela não mente! Agasalha todos os peregrinos, que ali vão pedir mais sol e mais vida! As sombras pesadas da tristeza ficam cá em baixo, nas cidades mortas das planicies. Os sanatorios, hoje, são palaces de luxo. O seu nome já de si é alacre, claro, sadio! O mesmo no ambiente das suas salas, onde há cantinhos azuis de intimidade sentimental, e, ao fundo, na parede sem espelhos, entre o cintilar dos lustres e o brilho nitido das mesas de cristal, um piano de cauda mostra o teclado, não para um Chopin gemebundo na sua tosse genial, mas para um rei do «jazz», vermelho e guizalhante, num frenetico Carnaval de alegria, que fizesse desabar o mundo!

Os palácios da montanha

Nem sequer se vêem as clinicas, com pulverizadores de estreptomicina, as tesouras de Sauerbruch das torocoplastias, ou os curiosos aparelhos de pneumotorax.

Tudo discreto, como secundario, no meio daqueles palacios sumptuosos, nascidos por milagre no deserto da montanha imensa.

Por cima são as galerias de cura. Agora os «espojeiros» estão vasios. Tristes vestigios humanos ficaram por ali abandonados: as ultimas radiografias, um romance, sem interesse, que mal se leu, o recipiente metalico para a expulsão dos bacilos—e um sol magnifico que passeia, tépido e feliz, como á procura dos dentes, que, deferentemente, nos abre a porta, com bata branca de enfermeiro, num tranquilo sorriso de optimismo.

Nunca se cansa, á cabeceira dos seus enfermos, esse magistral mestre da vida!

Até finge que não vê, numa varanda escondida, o beijo de um par enamorado.

Duas vidas que se trocam no contagio profundo da paixão—que o outro já não importa!

ARTUR PORTELA

MARINHA MERCANTE

Companhia Colonial de Navegação

Uma comissão de marítimos do pessoal de camaras do paquete «Serpa Pinto», tomou a iniciativa de promover uma homenagem á Companhia Colonial de Navegação, e recebeu já várias adesões por parte de colegas seus, que acorreram ao Sindicato Nacional do Pessoal de Camaras, onde está patente uma lista de inscrições. Trata-se de uma homenagem de reconhecimento do pessoal de camaras daquele paquete, pelas atenções e beneficios que têm sido dispensados pela Companhia Colonial de Navegação aos que trabalham a bordo dos seus navios.

Partidas e chegadas de navios

Para os portos do Brasil, partiu, hoje, o paquete brasileiro «D. Pedro II» que, entre os 141 passageiros embarcados em Lisboa, leva a bordo o antigo deputado dr. Luís Gastão Guaraná que régressa ao seu país de uma larga viagem pela Europa e, ainda, o artista Baltazar Dornelas da Camara que, entre nós, se demorou alguns meses em missão de estudo.

—Tambem chegou ao Tejo, procedente de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Santos, o paquete argentino «Entre Rios» que traz 72 passageiros, entre os quais portugueses residentes no Brasil.

O «Ilha do Fogo» vai ser lançado á água

Sem qualquer cerimonial, será lançado á agua, amanhã, ás 15 horas, o navio-motor «Ilha do Fogo», moderna unidade destinada á pesca de arrasto, construida nos estaleiros navais da C. U. F. Esta unidade pertence ao tipo do «Ilha do Maio», posto a flutuar em 18 de Junho ultimo. O primeiro rebite foi cravado em 27 de Junho passado.

Aplausos da Comissão de Turismo da Covilhã

Assinado pelo seu presidente, sr. dr. José Ranito Baltazar, recebemos da Comissão de Turismo da Covilhã um telegrama em que se manifesta o grande interesse que têm despertado as crónicas de Artur Portela sobre a Serra da Estrela. Registamos e agradecemos os penhorantes termos em que nos foi feita a comunicação.

Vida desportiva

FUTEBOL

A selecção nacional treinou hoje no Estádio

Como estava anunciado, realizou-se hoje, no campo de treinos do Estádio Nacional, o treino da selecção portuguesa de futebol, que teve por adversário o grupo do Atlético, reforçado com Barrosa, do Sporting, que alinhou á defesa, a cobrir o extremo esquerdo contrário.

A equipa nacional alinhou com os seguintes jogadores: Barrigana, Alfredo e Feliciano; Amaro, Moreira e Serafim; Jesus Correia, Araujo, Vasques, Travassos e Albano.

Na segunda parte, Travassos cedeu o lugar a Araujo, passando Vasques para interior direito e Bravo, do Estoril, para o centro.

Não compareceu ao treino o guarda-redes Azevedo e estiveram presentes, equipados mas não jogaram Peyroteo, Carvalho (Porto) e Francisco Ferreira.

O treino foi dirigido por Scoppeli e assistiram também todos os membros do conselho de selecção.

O mau tempo prejudicou o encontro, sem que por isso, deixasse de dar algumas indicações aos técnicos.

Os dirigentes tiveram a preocupação de tirar ao jogo todo o caracter de competição, pelo que algumas bolas que chegaram ás redes não foram marcadas como golos.

Os torneios da F. N. A. T.

Foi prorrogado até ao fim do mês o prazo de inscrição para o campeonato de futebol organizado pela F. N. A. T.

Foi determinado que não possam ser cedidas instalações desportivas a grupos que não tenham a sua existencia fiscalizada por algum dos organismos que exercem vigilancia sobre a actividade desportiva, isto é, a Direcção Geral dos Desportos, a F. N. A. T. e a Mocidade Portuguesa.

ATLETISMO

Um torneio do Sporting

No estádio Alvalade disputa-se no domingo, ás 9 horas, um torneio de atletismo entre sócios e simpatizantes do Sporting, com as seguintes provas: 63 metros (barreiras); 250 metros; 2.000 metros e saltos em altura.

ÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Portugal

Hoje, ás 23 horas, efectua-se o encontro Hockey Club de Sintra-C. D. Paço de Arcos, para o campeonato nacional de óquei em patins.

Como complemento realizar-se-á, ás 21 e 30, um jogo entre as reservas dos mesmos clubes.

No intervalo dos dois jogos, a patinadora Maria Antónia Falcão de Vasconcelos fará exibição de patinagem artistica.

MÉDICOS MUNICIPAIS

MORTAGUA, 28—Mediante requerimento do interessado, a Camara Municipal deste concelho nomeou o sr. dr. José de Assis Santos para o cargo de médico do partido municipal, em substituição do sr. dr. Augusto Gouveia, recentemente aposentado.

CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIA, LDA.
ESCRITÓRIOS E DEPÓSITO — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 59 — LISBOA — TELEFONE 40830

HIPOTECAS
Efectuamos com rapidez sobre predios em Lisboa e Arredores ou rustico no Alentejo e Ribatejo.
José Santos, L.da
Rua dos Correeiros, 101, 1.º

Aço Rápido e Brocas
gfande stock—Só Industria
R. Flores, 104—Telef. 27051—Porto

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 29607

PRODUTOS DE BELEZA DE FABRICAÇÃO SUIÇA
Cremes de Beleza
Baton Fantastick
Baton Hamol
Pó de Arroz
Vitafond (fundo de tez)
Rouge
Vitamol
PRODUTOS DE BELEZA COM VITAMINA F
DE FABRICAÇÃO SUIÇA
A VENDA, EM:
CASA ROMA
PALACIO AZUL
PERFUMARIA DA MODA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
PERFUMARIA CAMI
Distribuição em Lisboa: Rua da Trindade, n. 5 — Tel. 31010
HAMOL S. A, PARIS ZURICH

Tubos Aço para Caldeiras
o maior sortido do País
Osório & Sottomayor, Ld.ª
Telef. 27051—Porto

LEIAM
Sempre fixe
O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 e R. Alexandre Herculano

A's Fundições
PLOMBAGINA
pó apartar e cadinhos
Só Industria
R. Flores, 104—Telef. 27051—Porto

A caneta Esferográfica
MAIS USADA NO MUNDO

BIRO é útil para todas as classes e para todas as actividades.
BIRO — escreve ràpidamente, dispensa tinta e mata-borrão.
BIRO — escreve em todas as altitudes, sobre qualquer papel. Permite tirar 6 esplêndidas cópias a químico.
Vende-se nas boas Casas, com CERTIFICADO DE GARANTIA
Biro
Fabricado pela THE MILES MARTIN PEN Co. LTD.
Modelo «Utilitário» ..... 250$00
Modelo Metálico «Automático» ..... 350$00
Cargas em preto, azul e encarnado ..... 27$50
Se não a encontrar no seu fornecedor habitual prontamente será atendido pelo Representante para Portugal e Colónias:
ANTÓNIO CAMPOS
Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º
Telefone 27349 LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Bronze Fosforoso
americano recebemos boa partida
Osório & Sottomayor, Ld.ª
Telef. 27051—Porto

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A's 0 HORAS (T. M. G.)—Permanece estacionária a depressão a Sudoeste da Islandia e o sistema de frentes que lhe está associado afecta o tempo nos Açores, deslocando-se para Leste. A depressão localizada a Sudoeste dos Açores encontra-se ao Sul do Arquipélago. O sistema de baixas pressões entre os Açores e a Peninsula desloca-se para Leste e o sistema de frentes que lhe está associado influencia o tempo na Peninsula. Mantém-se estacionário o nucleo de altas pressões a Oeste do Rio do Ouro, assim como outro assinalado sobre as Ilhas Britanicas.

Nos Açores o ceu está nublado e o vento é noroeste fraco a moderado. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens. No Continente, o ceu está coberto e o vento é leste e sul fraco.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ Á TARDE—Ceu coberto, passando a nublado, de tarde, nas regiões central e Sul. Vento sueste fraco nas regiões Norte e central, rondando para sudoeste moderado a fresco e sudoeste fraco na região Sul. Chuva fraca nas regiões Norte e central até á tarde de 29, seguida de aguaceiros; na região Sul, aguaceiros. Visibilidade fraca, melhorando depois dos aguaceiros. Pequena descida de temperatura nas regiões Norte e central; estacionária na região Sul. Ondulação na costa, sudoeste moderada.

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa: *Máxima, 20°,9; minima, 15°.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 20°,2; minima 13°,5.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: musica sinfónica; ás 20: «O caso do dia»; ás 20 e 10: musica de filmes; ás 20 e 30: «Danças dos tempos idos»; ás 20 e 45: cançonetas; ás 21: noticiário; ás 21 e 15: musica de salão; ás 21 e 30: «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; ás 22: variedades; ás 23: «Rádio Teatro»; ás 23 e 35: danças; ás 23 e 50: noticiário; ás 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: marchas; ás 19 e 45: musica de filmes; ás 20: Irmãs Meireles; ás 20 e 15: orquestras; ás 20 e 45: jornal; ás 21: «jazz»; ás 21 e 30: «Quer um conselho?»; ás 22: acordeonistas; ás 22 e 15: valsas; ás 22 e 30: danças; ás 23 e 15: jornal; ás 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: concerto pela orquestra privativa; ás 20 e 15: canções; ás 20 e 30: noticiário; ás 20 e 45: musica portuguesa; ás 21: musica sul-americana; ás 21 e 15: musica escolhida; ás 21 e 30: Mês do Rosário; ás 22: «Feira dos Disparates»; ás 22 e 15: noticiário; ás 22 e 30: melodias; ás 22 e 45: artistas; ás 23: opereta; ás 23 e 20: musica portuguesa; ás 23 e 40: orquestras; ás 0: fecho.

PENINSULAR—A's 18 e 30: trechos diversos; ás 19.: «Bazar Enciclopédico»; ás 19 e 30: notícias; ás 19 e 45: pedidos; ás 20: «Poetas e Prosadores»; ás 20 e 15: artistas; ás 20 e 30: programa ligeiro; ás 21: fecho. A's 22 e 30: «A voz do calendário»; ás 23: musica diversa; ás 23 e 45: musica portuguesa; ás 0: fecho.

B. B. C. (Londres)—Todos os dias, das 13 e 30 ás 13 e 45: noticiário e revista da Imprensa: em 41,49, 31,01, 25,68, 19,91 e 13,84 metros; 20 e 30 ás 21: noticiário, palestras e revista de ancotecimentos internacionais, em 41,49, 31,01, 25,68 e 19,91 metros.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«A Casa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira».
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio».

— CINEMAS —

S. LUIS—«Estranha Revelação».
TIVOLI—«O Fantasma Apaixonado».
EDEN—«Farrapo Humano».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação».
GINASIO—«Mozart, Musico Eterno».
CAPITOLIO—«Sangue e Arena».
ODEON e PALACIO—«Rainha Santa».
OLIMPIA—«Traje de Luzes».
REX—«O Setimo Veu».
TERRASSE e LYS—«O Pecado de Cluny Brown».
PROMOTORA—«Breve Encontro».
R. AMADORA—«A Dália Azul».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica 277-281 (Tel. Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Morais Soares, 56-C (Tel 47708); Estefania, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto 30 (Tel. 27284); Luís Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau 93 (Tel. 25378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecnado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	910$	908$	910$
Consolidado 3 % 1 10	945$	945$	945$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4 %	2.255$	2.254$	2.257$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	—
Obg Tesouro 2 1/2 1943	—	955$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	955$	960$
Externas 1.ª série	1.845$	1.840$	1.850$
Externas 1.ª sarrimbadas	—	1.715$	—
Externas 3.ª série	1.845$	1.840$	1.850$
Externas sarrimbadas	—	1.715$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª La.ª port.	—	3.315$	—
Lisboa e Açores por ...	1.060$	1.060$	1.070$
Ultramarino cp. T. p....	793$	792$	795$
Portugal port T. p. ...	—	1.430$	—
Mundial...	—	48.500$	55.000$
Nacional	—	1.310$	—
Sagres	—	—	1.700$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	165$	1.900$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	163$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	413$	166$
Cimentos Leiria 1 p....	—	400$	420$
Crédito Predial port....	—	19$	405$
Gás e Electricidade cup	195$	195$	20$
Alto Alentejo cupão...	—	230$	196$
Industrial Aliança	285$	282$	248$
Portugal Colónias	320$	319$	290$
Nac de Navegação 1.p.	1.318$	1.319$	320$
Colonial de Navegação	—	1.315$	1.322$
Portuguesa de Pesca T.p.	950$	945$	1.350$
Portuguesa Tabacos cup.	407$	406$	955$
Tabacos Portugal cupão	460$	456$	407$
União Eléctrica Port.ª	545$	540$	462$
Cassequel	981$	980$	545$
Agricola das Neves.. ...	—	1.140$	982$
Agricultura Colonial ...	—	781$	1.160$
Açucar de Angola ...	2.791$	2.785$	790$
Buzi	204$	204$	2.800$
Ilha do Principe	—	1.097$	205$
Zambézia 1 de 25 ...	129$	128$	1.110$
Obrigações			129$
Aguas de Lisboa 5 %	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.000$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	100$

Costa, Ld.ª, Cambistas

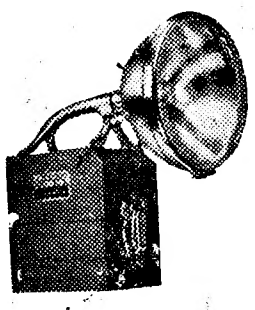
MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End Teleg. Sabosi

2 OSCILOMETROS
«PACHON e BOULITTE»
Vendem-se em conta
R. Loreto, 4-2.º Telef. 2 8616

HOLOFOTE PORTATIL
COM O ALCANCE LUMINOSO DE 750 METROS

Big Beam

VARIOS MODELOS, COM PILHAS SECAS OU BATERIAS



Indispensável ao Exército, Marinha, Bombeiros, Serviços Florestais, Fábricas, Caminhos de Ferro, Minas, Caça, Pesca, Navegação, Aeronáutica, Polícia, etc., etc.

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL E COLÓNIAS:
MACHADO & COSTA, L.DA
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 66-A
Telefone 2 3031 — LISBOA — Teleg. MACOLDA
Aceitam-se agentes

Digressão em Paris

(Continuação da 1.ª pág.)

velando os bébés que me encantam—eu pensava num melhor amanhã da França. O Sol punha-se sobre o Bosque de Bolonha. Amanhã, pensava eu, a madrugada, o Sol nascente, diluidas as névoas de hoje, sobrirá o Arco de Triunfo com uma nova e mais humana glória: a que o Soldado Desconhecido espera, talvez, e pela qual morreu.

Mas a Ponte Alexandre III, com as suas figuras aladas e doiradas, estava ali, agora, diante de mim. No ceu parecia esboçar-se o espectro da cupula dos Inválidos...

Fui.

Atravessar o Sena dá-me sempre uma impressão nova. Este *boulevard* de água, com seus cais e palácios; lá muito longe, a ilha, que foi a primeira Lutécia, faz-me evocar o passado secular, o berço da Grande Cidade de hoje. Esta água tranquila a caminho do mar, voluptuosamente retardando-se, é uma lição para a minha inquieta esperança...

Aqueles carros blindados, á entrada dos Inválidos, surpreenderam-me como dois monstros da Era secundária E eu vira aquela parada cheia, em 1919, de carros e canhões alemães...

—Museu da Marinha? Museu do Exército?

Não! Quero ir ao tumulo de Napoleão.

Vou ao palácio, pelos corredores sombrios. Chego ao pequeno jardim da fachada da Igreja de S. Luis. Ergo os olhos ao alto. O ceu descobre, a névoa dissolve-se no oiro manso do Sol. Entro.

Ici git... Pas de nom...

Não vejo a legenda que julgara ter lido, da outra vez. A emoção com que me abeiro e debruço, sob a cupula, sobre o grande tumulo—é mais literária que sentida, viva. Encanta-me, sim, a luz vagamente, espectralmente azul que cai lá de cima Não desço á cripta. La Tour de Auvergne... Turenne... O Rei de Roma... Como este azul me embala o olhar e afaga a alma! Dir-se-ia a dum inconsutil, inefavel crepusculo matutino, feito da suave agonia das estrelas e da irreprimivel, suavissima fatalidade, cheia de promessas, que é sempre um romper de Sol.

Quem levam, lentos, comovidos, solenes, ao som da Marcha Funebre, aqueles soldados, aos ombros? Um guarda, com um espanador, limpa de pó os bronzes esculpidos do grande tumulo. Não sei. Passo e volto.

Um velho mutilado, de boina—deve ter sido Caçador Alpino, ou *Diabo azul*—explica qualquer coisa ao grupo de visitantes. Aproximei-me; é o tumulo de Foch.

Os visitantes passam. E ficamos os dois. Este velho soldado traz ao peito a Cruz de Guerra, a Legião de Honra, a Medalha Militar. Pela pequena fita que trago, Deus me perdoe—na lapela—ele adivinha que fui soldado. O que admiro nele é a face romana, moça sob os cabelos brancos, um aboca de Senhor, uns-olhos serenos e claros em que há a chama doce dum velho incendio. Podia ter sido um General na Revolução.

Ele diz: «*Chemin des Dames*».

Eu, humildemente, quase digo: *Neuve Chapelle, na Flandres*».

Fomos camaradas.

Está ali o Chefe. Depois de um silencio, ele pede a minha atenção para as faces esculpidas do tumulo de bronze. Olho... Outro silencio.

E eu digo:

—Pouco antes de morrer, com um neto sobre os joelhos, o Marechal disse estas palavras, que valem a eloquencia das suas mais belas proclamações militares:

«Oxalá nunca tenhas de fazer a Guerra! meu filho!».

Ele ou eu, ou ambos, pensámos e dissemos. E teve. Morreu talvez... Não sei.

—Senhor, não somos nós quem tem a culpa das Guerras! Fazemo-las. Sofremo-las. Os que as preparam e delas beneficiam são sempre os mesmos.

—Até quando!... Terá de ser sempre assim?

Aperto-lhe a mão. Saio.

Cá fora, mutilados cegos, velhos e novos, a cada passo.

Vim pela Escola Militar, descansei em face do Trocadero, sob a Torre Eiffel. Meti a pé pela Avenida da Iena.

Ia almoçar com amigos na *Unesco*. O grande palácio—era pouco mais de meio dia—estava cheio de gente que passava, esperava, ou descia ao restaurante onde os funcionários da *Unesco*, professores, artistas, politicos fazem um repasto frugal.

Encontro e falo com alguns dos que vira em Lausanne. Apontam-me, com adjectivação vária, outras figuras primaciais. Da minha mesa erguera-se, ao chegarmos, um dos mais sólidos esteios, disse-me um companheiro, de filosofia francesa contemporanea.

—Estou no Quartel General dum grande Exército em plena batalha. Um dos primeiros objectivos da sua estrategia é desarmar a Guerra no próprio espirito dos homens, desentoxicando-os dos males que os separam ou opõem, resgatando-os da servidão a que os habituou a História. Querem ensinar a História como o estatuto vivo duma luta perene de resgate e de melhoramento. Exaltar tudo o que aproxima e explica—suprimindo quanto impede a compreensão e a cooperação entre os homens. A lei da vida não impõe, dizem, como uma fatalidade a repetição ciclica dos periodos de esplendor e dos passos da Catastrofe. E' um alôr permanente para mais altos e largos horizontes, para maiores conquistas materiais e morais.

Em torno, ressoa o vozear mesurado, tranquilo, de umas centenas de presenças. As mulheres predominam. Os intelectuais são quase todos novos. J. Huxley—General em Chefe—passa ao fundo. Ninguém diria...

Sinto a tentação duma grande esperança. Mas esta organica, este palácio enorme, não implicam ainda um comando supremo. Aqui não está ainda o punho forte que, em nome do Espirito, tomaria conta da roda do leme da grande Nau.

O Espirito, o desinteresse apostólico, a fraternidade superior ás fronteiras politicas, a comunhão da inteligencia e do saber postos ao serviço universal dos Homens, balbuciam aqui os seus primeiros actos, procurando estruturar um novo Mundo, melhor.

Mas não são ainda os sábios e os Artistas que orientam a jornada politica para o futuro.

Sob o frontão magnifico—(tenho medo, apesar da minha confiada esperança) tenho medo se encubram, para uma nova conjura e maior catastrofe—as forças do Passado e do Mal.

DE LUTO

D. Elvira Penha Solleiro

Com 72 anos, faleceu a sr.ª D. Elvira Penha Solleiro, esposa do sr. José Manuel Solleiro, industrial hoteleiro, em Santo Tirso e Braga, mãe do sr. José Penha Solleiro, director do Estoril Palácio Hotel e sogra dos srs. António Gonzalez, sócio dos Hoteis do Bom Jesus de Braga; Mário d'Almeida Gil, sub-chefe de repartição da C. P.; e do sr. José Domingues, gerente do Hotel Sidney, em Santo Tirso. O funeral, que está a cargo da Agencia «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua da Padaria, n.º 38, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Alcino Martins de Almeida

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 29—Faleceu nesta vila o sr. Alcino Martins de Almeida, de 23 anos, filho da sr.ª D. Maria Serrano Martins e do tesoureiro da Camara Municipal, sr. António dos Santos Martins. O funeral foi muito concorrido.

Seguiu para Paris

o ministro do Comércio canadiano que há dias estava em Lisboa

Num avião de carreira partiu hoje para Paris, acompanhado do seu secretário, o sr. James Mac-Kinnon, ministro do Comércio e Industria do Canadá, que chefiou a missão comercial canadiana que acaba de visitar o nosso País.

A iluminação no Bairro Alto

Dentro de pouco tempo, as ruas do Bairro Alto terão, em substituição do esburacado piso, o leito das suas artérias com um esplendido empedrado a cubos de granito. Agora, que este populoso bairro vai tomando o aspecto de lugar civilizado, não seria possivel que a sua iluminação a gás, bruxuleante e insuficiente, fosse substituida pela de electricidade? A' Camara recomendamos esta sugestão.

QUEM ACHOU?

Foi deixada num «taxi» «Austin», entre o Aeroporto e o Parque Mayer, uma pasta pertencente a um empregado do «bar» do Aeroporto. Pede-se ao motorista o favor de a entregar.

DANÇA Lições desde 5$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

Só sairemos de Berlim pela força

ou após o tratado de paz

— diz o general Clay

BERLIM, 29 — Berlim continuará a ser o Q. G. do general Lucius Clay, independentemente do resultado da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que se celebrará em Londres, segundo declarou o comandante-chefe do Exército dos Estados Unidos na Europa e governador militar americano na Alemanha, em entrevista exclusiva á United Press.

—Pretendo continuar aqui com o meu Estado Maior—declarou o general.—As forças norte-americanas só abandonariam Berlim pelas armas ou pelo tratado de paz com a Alemanha.

Perguntado se existia algum receio de que as tropas americanas se vissem obrigadas a retirar pela força, o general Clay respondeu não acreditar nisso.

Passou depois em revista a situação na Alemanha e referiu-se aos problemas que se erguem na zona que se encontra sob o seu mando, terminando por dizer que o ano de 1948 será decisivo e que os seis próximos meses são vitais.

—Se formos capazes de ajudar a Europa a bastar-se a si própria, nesse caso a situação melhorará para o mês de Junho ou Julho do ano que vem.

O general Clay espera uma decisão sobre a Alemanha na Conferência de Londres e disse:

—Conseguir que a Europa ocidental volte ao seu estado normal é assunto que afecta a nossa existência e segurança Qualquer programa de ajuda á Europa não é senão o cumprimento dum dever por parte dos Estados Unidos. Tal ajuda, tende a fortalecer o sistema democrático que permite o gozo e garantia dos direitos do individuo e ainda que a empresa privada actue livremente.

O general Lucius Clay é de opinião de que a ajuda á Europa não pode requerer intermináveis gastos, como alguns pretendem. Uma vez que aumente a produção europeia, muitos problemas actuais se resolverão.

O general Clay admitiu claramente que se encontram em jogo «coisas muito importantes» e que os planos do Governo americano são firmes.

Declarou, por outro lado, que a Russia necessita de todos os braços disponiveis para trabalhar. Aparentemente existe uma rotura na economia soviética para tornar possivel, a este país, manter todas as instalações militares na zona oriental da Europa e na Alemanha. Cada vez mais se levantam maiores problemas na zona soviética da Alemanha, continuou a dizer o general, porque a economia está quase a ponto de se arruinar.

O governador militar norte-americano declarou que os Estados Unidos supõem que a Grã-Bretanha, a Russia e a França têm um dever a cumprir nas suas zonas de ocupação.

—Nós tencionamos cumprir as nossas obrigações, entre as quais figuram: o restabelecimento de uma Alemanha capaz de proporcionar um bom nivel de vida aos seus habitantes e contribuir para a reconstrução europeia; ao mesmo tempo que procuraremos impedir que a Alemanha se converta numa ameaça para a paz da Europa e do Mundo. Para facilitar estes fins, deve estabelecer-se a unidade económica.—(U. P.).

UM IMPOSTO NA HUNGRIA

sobre os que saem do país

LONDRES, 29—A emissora de Budapeste anunciou hoje que o Governo hungaro publicou um decreto segundo o quas as pessoas que saem do país pagam um imposto progressivo ao Tesouro enquanto se encontrarem no estrangeiro. O imposto será de 30 florins por dia, durante os primeiros dez dias e de 100 florins por dia depois de vinte dias.—(R.).

UM QUADRO SOMBRIO

O espectro da fome ameaça a Europa

no próximo Inverno

— segundo afirma uma revista inglesa

LONDRES, 29—A revista inglesa «Picture Post» apresenta no seu numero desta semana um quadro extremamente sombrio quanto á distribuição de géneros alimentícios e aos preços em diferentes zonas da Europa, onde se ergue o espectro da fome. O articulista diz que quando as miseráveis colheitas de 1947 estiverem esgotadas, a situação será dramática. O articulista, antigo funcionário da UNRRA, que durante três meses percorreu vários países, descreve a situação em França, na Itália, na Bélgica, na Dinamarca, na Grécia e na Grã-Bretanha. O artigo intitula-se «Como vai alimentar-se a Europa?» e termina assim, «A Europa vai passar o pior Inverno mesmo em relação aos da guerra, a não ser que um vigoroso e rápido auxilio americano venha a materializar-se».—(Reuter).

Na Itália receia-se uma situação catastrófica

MILÃO, 29—A Itália vai defrontar, no próximo Inverno, uma grave crise económica. Muitos financeiros e pessoas que se consagram ao estudo das questões sociais prevêem a baixa da produção, o desemprego em massa, bancarrotas, escassez de géneros alimenticios, greves politicas, desordens sociais e a crescente desvalorização da moeda. E' isto que espera principalmente o Norte da Itália, nos próximos seis meses.

Este quadro sombrio é provocado pela desastrosa baixa nas acções industriais italianas e pela convicção de que o auxilio americano não chegará a tempo de evitar a crise.

Três factores contribuem para apressar a crise: a dificuldade de obter matérias primas, a politica anti-inflacionista do Governo e as rivalidades entre a Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Geral da Industria. A politica do Governo tem como objectivo restabelecer o equilibrio orçamental procurando a deflação por meio de restrições de créditos bancários ao comércio e á industria. Esta orientação obriga a industria a desfalcar as reservas de matérias primas e de artigos manufacturados. Esperava-se uma baixa progressiva dos preços mas muitos supõem que as reservas acumuladas foram-no a preço elevado. Cada vez surgem mais indicações de que não há reservas de mercadorias sonegadas ao publico, como sugeriu um informador do Governo. Há um exemplo notável da falta de recursos com que a industria luta. Recentemente, a conhecida fábrica de automóveis «Alfa-Romeo» anunciou a venda de dois alternadores de 1.250 klw. cada um, constando que tomou essa resolução para conseguir a soma necessária para o pagamento de salários.—(R.).

FOI RECUSADA AUTORIZAÇÃO

para que um delegado inglês assista ao julgamento de Maniu

BUCARESTE, 29—Não foi dada autorização para que um representante da embaixada britanica em Bucareste assistisse ao julgamento do dr. Julius Maniu, antigo chefe do Partido Nacional Agrário, que foi recentemente dissolvido pelo Governo. O julgamento realiza-se hoje e o dr. Maniu é acusado de traição. São julgados juntamente com o dr. Maniu, na Academia Militar de Bucareste, 18 filiados no Partido Nacional Agrário, tambem acusados de traição.—(R.).

Em França o custo da vida aumentou por forma assustadora

PARIS, 29—O preço do pão, que duplicou entre Julho e Setembro, e o seu racionamento, que foi reduzido a menos do que era durante a ocupação alemã, simbolizam as necessidades que as donas de casa encontram para alimentar a família e equilibrar o seu orçamento. Entre Julho e Setembro, o pão, que é um dos principais alimentos do povo francês, teve o seu preço aumentado de 10 francos e meio para 24 francos por quilo. Em 1 de Setembro, o racionamento do pão foi reduzido em uma quinta parte. Esta circunstancia é típica porque revela a série de aumentos desde o corte do cabelo até ás urnas funerárias. Nada resistiu a esta vaga da alta de preços. O indice oficial dos preços, que reflecte esta tendência atingiu 1.090 em Setembro, quando em Agosto era de 9.998, companrando com a base de 100 em 1938.

Uma das consequências da redução do racionamento do pão foi a maior procura de outros géneros alimentícios, como as batatas por exemplo. Em todo o país, os açambarcadores começaram a comprar a batata na esperança de obter grandes lucros durante o próximo Inverno. O Governo interveio requisitando grandes quantidades de batatas e proibindo a venda em mercado não autorizado.

A outra dificuldade com que as donas de casa lutam resulta dos donos dos talhos terem sido autorizados a abrir os estabelecimentos apenas dois dias na semana devido á resolução do Governo de procurar manter as reservas de gado. Não é apenas no que é indispensável para a vida que a alta se faz sentir. No princípio do Outono os cabeleireiros foram autorizados a elevar a gorgeta—que é obrigatória—de 10 a 15 por cento sobre a despesa. Os cangalheiros foram autorizados a aumentar os preços dos caixões em mais 280 por cento em relação ao preço de 1938. No campo económico a unica notícia agradável para os franceses é que aumentou a produção vinhateira, o que permitiu ao Governo acabar com o racionamento do vinho.—(R.).

Prosseguem na Grécia

as execuções de comunistas

ATENAS, 29 — Foram hoje executados 4 dos jovens comunistas condenados á morte no dia 21 de Outubro pelo Tribunal Militar de Atenas. Eram acusados de fazer parte de um bando armado organizado num dos arrabaldes de Atenas. Dos 52 comunistas condenados pelo assassinio de aviadores do Exército grego, foram fuzilados 13 em Salónica, no dia 21 de Outubro e 10 do mesmo bando foram executados em 17 de Outubro. No dia 21 de Outubro, na Macedónia oriental, foram executados mais 16 comunistas. —(Reuter).

Não espere pelo frio

Quem a avisa seu amigo é, todos os dias se vendem lindos cortes de lã ao preço da fábrica em padrões exclusivos na

C. do Sacramento, 7, 4.°, Esq.°

Quando vier o frio, já não há nada.

As relações entre a Espanha e a França têm tendência para melhorar

MADRID, 29.—Os círculos responsáveis espanhois acolheram com satisfação a tendência para a direita das eleições municipais francesas, demonstrada pelo exito do partido do general De Gaulle.

As relações da Espanha com a França melhoraram recentemente, mas as negociações para a reabertura parcial da fronteira falharam, principalmente porque os espanhois queriam mais do que a França podia ou queria dar. Durante o ultimo ano refugiados espanhois puderam transitar na área da fronteira, passando para a França, e a Espanha reduziu as suas forças na fronteira. Os círculos favoráveis a Franco mostram-se naturalmente dispostos a enaltecer as constantes profecias do general para uma tendência anti-comunista na política da Europa ocidental. Essas profecias, dizem, têm a confirmação parcial na vizinha França.

O jornal dos sindicatos «Pueblo», comentando o facto, diz:

«Não se deve esquecer que a luta entre o comunismo e anti-comunismo acaba de começar. O resultado desta luta em França depende de milhares de factores que não são dominados pelas eleições. O resultado dependerá sobretudo das alianças que se façam no Parlamento e não se deve perder de vista que as esquerdas ainda são muito fortes».

Os 1.700 aristocratas titulares da Espanha esperam com apreensão a evolução do projecto de lei sobre a concessão de titulos «no reino de Espanha», segundo o qual o general Franco ficará com todos os poderes para criar titulos de nobreza, poder que antigamente pertencia ao rei. As Cortes, ás quais o projecto foi submetido, têm numerosos titulares, embora menos do que habitualmente tinham desde que o pretendente ao trono, D. João, ordenou a todos aqueles que lhe juraram lealdade que abandonem os cargos no regime de Franco. Pensa-se que os planos do general Franco são rejuvenescer a aristocracia espanhola conferindo novos titulos aos generais proeminentes e a outras personalidades que se distinguiram na guerra civil e sem duvida que haverá certos acontecimentos quando o novo projecto for discutido e aprovado.

As estatísticas dos titulos em Espanha mostram que hoje há 7 infantes, 117 duques, 834 marqueses, 99 barões, 558 condes e 86 viscondes.—(R.).

Explosão numa fábrica

de munições em Hamburgo

HAMBURGO, 29—Dois edifícios da antiga fábrica de munições alemã de Godenau foram destruidos ontem á noite por uma explosão e incêndio. Foram destruidos também os poços da fábrica, que atingiam uma profundidade de 70 metros e eram empregados para o armazenamento da pólvora de canhão. Cerca de 20 pessoas ficaram feridas e 2 desapareceram na explosão.

Em virtude da explosão, a estrada de Hanover a Goettingen teve de ser fechada ao transito perto de Ahlful. Na linha ferroviária de Hanover a Kassel cairam muitos destroços que a bloquearam.

As baixas foram poucas, segundo se acrescenta, porque centenas de operários tinham abandonado a mina quando a explosão se deu.—(R.).

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).